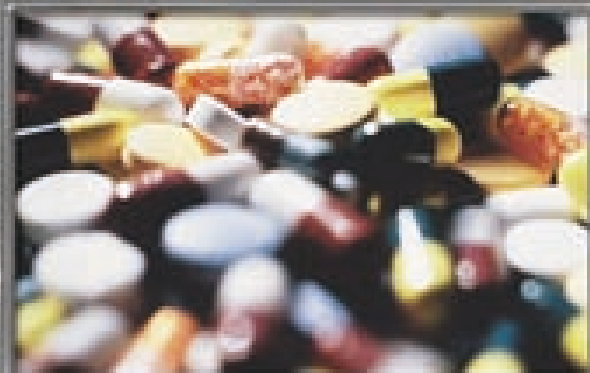


# RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

**FIEG** Federação das Indústrias  
do Estado de Goiás

## 2007



FIEG  
SESI  
SENAI  
IEL  
ICQ BRASIL

**FIEG**



# 2007 RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES FIEG

Federação das Indústrias  
do Estado de Goiás

*Goiânia, 2008*

© FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás 2008  
Relatório de Atividades 2007

**Coordenação geral**

Coordenação Técnica da FIEG

**Revisão e copidesque**

Assessoria de Comunicação Institucional do Sistema Fieg

**Projeto Gráfico e Editoração**

Jorge R. Del Bianco

DC Design Gráfico e Comunicação Assessoria

**Fotos**

Silvio Simões

PhotoDisc™

**Ficha Catalográfica**

F473r FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás.  
**Relatório de atividades 2007: Goiânia, 2008**  
56p. Il.

1. Indústrias. 2. Serviços.

I. Título. II. Autor.

CDD – 658

**FIEG – Federação das Indústrias do Estado de Goiás**

Av. Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco – Casa da Indústria

Vila Nova – Goiânia-GO – CEP: 74645-070

Telefone: (62) 3219-1300 / Fax: (62) 3229-2975

E-mail: [fieg@sistemafieg.org.br](mailto:fieg@sistemafieg.org.br)

Site: [www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br)

## DIRETORIA

### **Presidente:**

Paulo Afonso Ferreira

### **1º Vice-Presidente:**

Pedro Alves de Oliveira

### **2º Vice-Presidente:**

Wilson de Oliveira

### **3º Vice-Presidente:**

Ivan da Glória Teixeira

### **1º Diretor Secretário:**

Hélio Naves

### **2º Diretor Secretário:**

Luiz Gonzaga de Almeida

### **1º Diretor Tesoureiro:**

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

### **2º Diretor Tesoureiro:**

Antônio de Souza Almeida

### **Diretores:**

César Helou

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Marley Antônio da Rocha

Joviano Teixeira Jardim

Frederico Martins Evangelista

Jorge Luiz Biasuz Meister

Aluisio Quintanilha de Barros

João Essado

Flávio Paiva Ferrari

Eduardo Cunha Zuppani

Laerte Simão

Luiz Antonio Vessani

José Vieira Gomide Júnior

Carlos Alberto Vieira Soares

Fábio Rassi

Sávio Cruvinel Câmara

Elton Teles de Campos

José Luiz Martin Abuli

Eurípedes Felizardo Nunes

Aldrovando D. de Castro Júnior

José Magno Pato

Domingos Vilefort Orzil

Roberto Guimarães Mendes

Raimundo Viana Dutra

Carlos Alberto Diniz

Humberto Rodrigues de Oliveira

Mário Renato Guimarães de Azeredo

### **Suplentes da Diretoria:**

José Rodrigues Peixoto Neto

Edmar Sabino Neves

Aloisio Sávio da Silva

Leopoldo Moreira Neto

Orizomar Araújo Siqueira

Luiz Rézio

Eduardo Gonçalves

Henrique W. Morg de Andrade

### **Conselho Fiscal:**

Waldyr O'Dwyer

Heno Jácomo Perillo

Daniel Viana

### **Suplentes do Conselho Fiscal:**

Abílio Pereira Soares Júnior

Francisco Gonzaga Pontes

Izaías Lopes da Silva

### **Conselho de Representantes Junto à CNI:**

Paulo Afonso Ferreira

Sandro Antônio Scodro Mabel

### **Suplentes do Conselho de Representante Junto à CNI:**

Cyro Miranda Gifford Júnior

Nelson Pereira dos Reis

### **Superintendente da FIEG:**

José Eduardo de Andrade Neto

### **Coordenador Técnico:**

Wellington da Silva Vieira

### **Assessores da Presidência:**

Norton Ribeiro Hummel

Reinaldo Fonseca dos Reis

### **Chefe de Gabinete:**

Mário Conceição Caldas

### **Assessora de Comunicação Institucional:**

Joelma Pinheiro

### **Superintendente do SESI e Diretor Regional do SENAI:**

Paulo Vargas

### **Superintendente do IEL e do ICQ Brasil:**

Paulo Galeno Paranhos

# SUMÁRIO

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação .....                                                      | 05 |
| Conjuntura .....                                                        | 07 |
| Articulação política .....                                              | 09 |
| Relações com sindicatos patronais da indústria .....                    | 11 |
| Comércio exterior .....                                                 | 13 |
| Meio ambiente – desenvolvimento sustentável.....                        | 19 |
| Responsabilidade social .....                                           | 22 |
| Agronegócios.....                                                       | 25 |
| Relações do trabalho.....                                               | 27 |
| Desenvolvimento e inovação tecnológica .....                            | 30 |
| Micro e pequenas empresas.....                                          | 33 |
| Infra-estrutura.....                                                    | 35 |
| Economia.....                                                           | 37 |
| Acompanhamento legislativo.....                                         | 42 |
| Fieg jovem .....                                                        | 43 |
| Eventos .....                                                           | 44 |
| Assessoria de comunicação e marketing institucional (ascom) .....       | 45 |
| Compartilhamento administrativo .....                                   | 49 |
| Resumo dos resultados alcançados pelas instituições - sistema fieg..... | 50 |
| Conclusão.....                                                          | 55 |

# APRESENTAÇÃO

**T**emos o prazer de apresentar aos senhores Conselheiros e Diretores da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e aos empresários goianos o Relatório de Atividades da Fieg, com registro das principais ações e articulações promovidas em 2007.

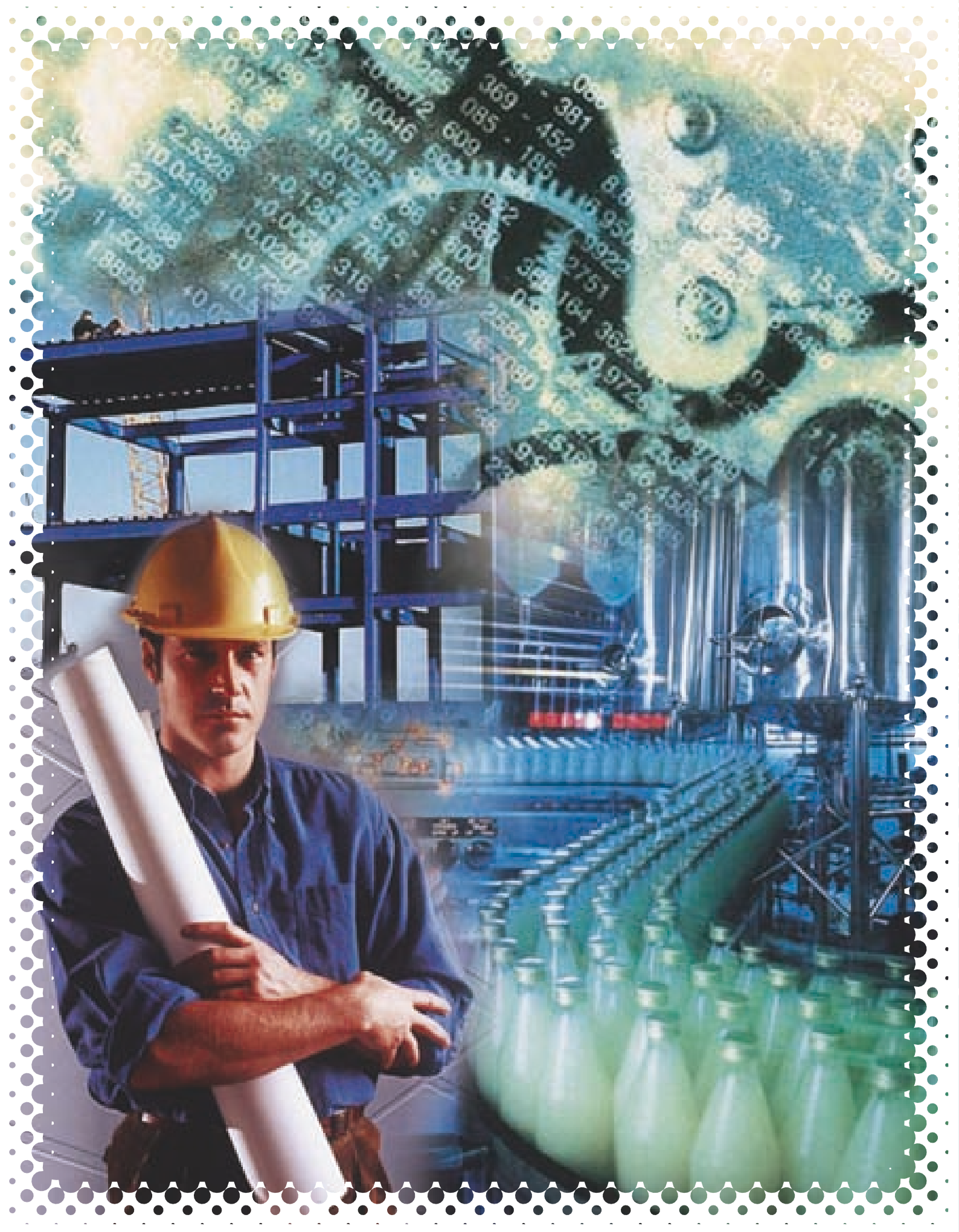
Sua leitura oferece visão consolidada do trabalho desenvolvido pela Fieg na defesa dos interesses da indústria e na indução de práticas administrativas modernas e sustentáveis na atividade industrial goiana.

Reconhecemos que os bons resultados obtidos decorreram da ação conjunta das lideranças sindicais patronais da indústria goiana, conduzida pelo Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e por sua Diretoria, conjugada com a atuação da equipe de profissionais que constitui o corpo técnico e gerencial da Fieg e das demais instituições componentes do Sistema Indústria em Goiás.



Goiânia /2008

**Paulo Afonso Ferreira**  
*Presidente*





# CONJUNTURA

**E**m 2007, a indústria goiana apresentou resultados positivos em todos os indicadores pesquisados pela Fieg, bem como na produção física, apurada pelo IBGE.

As vendas da indústria alcançaram expansão de 14,06%, segundo a pesquisa de Indicadores Industriais, superior à média de crescimento da indústria nacional, de 5,1%. Os empregos industriais, apurados pela mesma pesquisa, apresentaram aumento de 8,77%, compatível com dados do Censo Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, que apurou para a indústria de transformação em Goiás evolução de 7,86% no total de novos postos de trabalho formais ocupados. Os empregos na construção civil cresceram 13,57%, depois de anos sem avanço expressivo.

A produção física da indústria, pesquisada pelo IBGE, cresceu 2,3%, desempenho que, embora

apresente ritmo menor que os indicadores pesquisados pela Fieg, registra a mesma tendência de expansão. A diferença de percentuais relaciona-se com diferenças metodológicas das duas pesquisas e com a não-coincidência dos segmentos industriais pesquisados.

A utilização da capacidade instalada cresceu 0,2%, com média de uso em torno de 83,2%.

Diversos fatores contribuíram para o bom desempenho das indústrias, destacando-se, entre eles, o aumento da renda das famílias, o crescimento do emprego, a conjuntura econômica internacional favorável, o controle da inflação, assim como o

elevado superávit primário e comercial obtido, contribuindo, assim, para o equilíbrio das contas públicas e para redução do risco-País, devido à redução da relação dívida pública/PIB e ao menor peso da dívida externa em relação ao déficit público total.

Mesmo com os resultados bastante positivos para as indústrias brasileiras em geral, fatores estruturais relevantes continuaram a pressionar os custos de produção e de logística. Entre eles, destacam-se a elevada carga tributária incidente sobre a produção e as deficiências de infra-estrutura, puxadas pelas más condições das rodovias, ineficiência operacional dos portos, limitação de operação do transporte ferroviário, apagão aéreo e, mais recentemente, ameaça de escassez de energia, que já está resultan-







do no encarecimento de um insumo vital para o bom desempenho da atividade industrial.

Não fossem tais limitações, agravadas pela ineficiência e excesso de gastos da administração pública, o desempenho da economia brasileira poderia ter sido melhor, igualando-se aos resultados obtidos por outros países emergentes, como China e Índia.

A atividade industrial goiana continuou crescendo, com expansão e modernização do parque produtivo, em especial os segmentos da construção civil, de alimentos, metalurgia básica e álcool, que abrigam as maiores plantas industriais no Estado.

A expressiva evolução da economia goiana foi conseguida por meio de entendimento e parceria entre as lideranças das classes empresariais e o governo estadual. A estratégia possibilitou a discussão aberta dos problemas que afetam as empresas, com vistas a implementar soluções inovadoras e pró-ativas para consolidar o desenvolvimento industrial, inserindo Goiás cada vez mais no mapa econômico do Brasil. Os resultados principais se evidenciam pelo número de novas plantas industriais aprovadas pelo programa Produzir desde o ano 2000, que ultrapassa 1.200 novos projetos.

# ARTICULAÇÃO POLÍTICA

Como vem ocorrendo em anos anteriores, em 2007 a Fieg realizou intensas articulações, levando reivindicações do setor empresarial aos novos governantes do Estado e do País. A difícil situação financeira enfrentada pelo governo de Goiás limitou o campo de negociações e retardou decisões importantes para o futuro da indústria, mas os principais problemas vividos pelas empresas foram debatidos e muitos deles, equacionados.

O amplo trabalho desenvolvido pela CNI, em âmbito nacional, contou com irrestrito apoio da Diretoria da Fieg, especialmente no que se refere à mobilização parlamentar e à negociação de pleitos do setor com órgãos do poder Executivo. Para isso, muito contribuiu o fato de que esta Federação ocupa, atualmente, por meio de seu presidente, a primeira Secretaria daquela confederação nacional, possibilitando participação direta na discussão das grandes questões políticas e econômicas nacionais.

Os maiores destaques, em âmbito federal, ficaram por conta da atuação do Fórum Nacional

da Indústria e do acompanhamento rigoroso das metas estabelecidas no Mapa Estratégico da Indústria, que possibilitaram encaminhar e acompanhar as principais reivindicações do setor, com obtenção de muitos resultados positivos.

A elaboração e o acompanhamento da Agenda Legislativa, tanto em âmbito estadual como federal, contribuíram decisivamente para o aperfeiçoamento da legislação, evitando-se a aprovação de projetos prejudiciais à atividade produtiva, especialmente no que se refere ao aumento da carga tributária, à criação de novas restrições e obrigações de natureza burocrática e a limitações injustificáveis da produção sob pretexto de maior controle ambiental.

Fato de grande relevância para todo o País foi a rejeição, por parte do Senado, da prorrogação da CPMF, o que aponta para uma tomada de posição política no sentido de frear o aumento constante da carga tributária. Embora seja ainda um fato isolado, a nova realidade imposta às

*O vice-governador, Ademir Menezes, e o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, Jardel Sebba, recebem de Paulo Afonso (Fieg) a Agenda Legislativa*





*Políticos e líderes classistas participam do lançamento da Agenda Legislativa da Indústria Goiana*

autoridades fiscais do País poderá resultar no início da adoção de um choque de gestão na administração pública, tão reivindicado pela indústria.

Em Goiás, o anúncio de uma reforma administrativa por parte do governo estadual trouxe apreensão, tendo em vista a decisão de reverter alguns benefícios fiscais criados para dar competitividade à empresa goiana frente ao mercado nacional, mas também abre a perspectiva de uma administração pública mais austera e eficiente, o que certamente resultará em benefício para o Estado como um todo.

Motivada por diversas demandas das empresas, a Fieg apoiou vários segmentos industriais na discussão de seus interesses junto a autoridades estaduais e federais, destacando-se os temas tributários, ambientais e os relativos à produção e uso do amianto.

A atuação conjunta com o Fórum de Entidades Empresariais possibilitou a todas as instituições componentes maior poder de negociação e influência, fator importante para se conseguir discutir abertamente as questões estratégicas para o desenvolvimento do Estado e de suas empresas. Embora ainda não concretizada, a perspectiva de criação de uma política industrial para o Estado foi bem recebida pela Fieg, que se colocou à disposição para discutir e negociar os aspectos mais relevantes do projeto.

# RELAÇÕES COM SINDICATOS PATRONAIS DA INDÚSTRIA

Constituída por 35 sindicatos patronais da indústria, a Fieg tem neles seu principal foco de atenção, por formarem sua base de representação e defenderem diretamente os interesses das empresas industriais sindicalizadas.

Procurou-se atender prontamente, em 2007, todas as demandas das diretorias de sindicatos, quer fossem de caráter político ou de natureza técnica. Toda a equipe técnica e gerencial buscou cumprir recomendação expressa da Presidência da Fieg para que se priorizasse, sobre qualquer outra ação, o atendimento a suas bases.

Ocorreu expressiva participação de presidentes de sindicatos patronais goianos no 2º Encon-

tro Nacional da Indústria, organizado pela CNI para discutir a sustentabilidade futura do sistema sindical patronal e analisar o cenário político e econômico para o segmento produtivo, com destaque para avaliação das metas estabelecidas no Mapa Estratégico da Indústria.

A comunicação da Fieg com os sindicatos filiados e com as próprias empresas foi intensa, tendo como principais veículos o informativo eletrônico Fieg Notícias e a revista Goiás Industrial, além de mecanismos de comunicação direta e via internet, na divulgação de inúmeros eventos e reuniões de seu interesse.

Os Conselhos Temáticos, criados para viabilizar a efetiva participação de líderes sindicais e empresários na discussão dos grandes temas de interesse dos segmentos industriais, contaram com valiosa contribuição de companheiros diretores dos sindicatos e empresários. A atração para a Federação de considerável número de executivos e homens de negócios contribuiu para o aperfeiçoamento do trabalho da entidade e a defesa dos interesses do setor industrial.

A Fieg apoiou os sindicatos em suas providências com vistas a garantir o bom andamento da arrecadação da contribuição sindical, obtendo bons resultados, conforme avaliação dos próprios





sindicatos, contribuindo, assim, para a sustentação das atividades sindicais.

Cumprindo recomendação do 1º Encontro Nacional da Indústria, a Fieg iniciou seu Programa de Desenvolvimento Sindical, cujo lançamento contou com participação maciça de líderes sindicais da indústria. Esse programa, que conta com apoio financeiro da CNI, visa dar maior representatividade aos sindicatos perante seus respectivos segmentos, buscando a auto-sustentação e o aperfeiçoamento da qualidade da gestão e dos serviços oferecidos aos filiados.

Para avaliar e melhor estruturar as reuniões mensais da Diretoria Plena, a Presidência da Fieg promoveu a realização de uma pesquisa de opinião, com envolvimento da grande maioria de presidentes de sindicatos, a qual resultou em diversas sugestões de aprimoramento, que foram adotadas e deverão proporcionar maior dinamismo e participação, bem como a obtenção de melhores resultados.

O apoio político aos sindicatos, com agendamento e participação em reuniões com autoridades dos governos federal, estadual e municipais, foi uma das prioridades implementadas pela Diretoria Executiva, assim como o apoio técnico no fornecimento de dados e a orientação sobre questões relevantes, prestados pela equipe técnica da Federação às entidades.



# COMÉRCIO EXTERIOR

**A** pesar da sensível valorização do real frente ao dólar americano e outras moedas de referência internacional, ocorreu, em 2007, grande expansão da corrente de comércio exterior goiana. Goiás exportou US\$ 3,184 bilhões em produtos primários, semimanufaturados e manufaturados, com crescimento de 52% em relação ao ano anterior.

O saldo da balança comercial atingiu US\$ 1,482 bilhão. O crescimento das importações (71% em relação a 2006) superou amplamente o das exportações. A maior entrada de produtos do exterior deveu-se à importação de automóveis, autopeças e insumos industriais para os segmentos farmacêutico e de alimentos, além de adubos utilizados nos processos de produção agrícola.

O destaque das exportações goianas em 2007 ficou por conta do complexo carnes, que representou quase um terço do valor exportado, liderado pelo produto bovino, mas com expressiva participação também de frangos e suínos. Houve perda relativa nas exportações do complexo soja, que já chegou a representar dois terços do valor comercializado pelo Estado, mas no ano passado atingiu apenas 27,6%. Enfim, o Estado começa a agregar mais valor aos seus produtos de exportação, utilizando boa parte dos grãos produzidos para o tratamento de animais e transformação em carnes, óleos e rações.

Também merece referência especial o complexo mineral, com destaque para a metalurgia básica, que vem crescendo de forma expressiva na produção e exportação de ferroníquel, ferronióbio, níquel e sulfeto de cobre, o qual passou a ser nosso terceiro maior produto de exportação.

Diante desse cenário, a Fieg consolida o apoio ao processo de fortalecimento das exportações goianas, com a dinamização de seu Centro Internacional de Negócios (CIN), que mantém

parcerias e contatos com organismos e empresas nacionais e internacionais, bem como estreitando o relacionamento com a CNI e federações co-irmãs, para somar forças e assimilar competências neces-



sárias à maior inserção das indústrias goianas no comércio internacional.

Esse esforço valeu à Fieg o Prêmio FIA de Comércio Exterior, concedido pela Fundação Instituto de Administração, vinculado à USP, devido ao bom desempenho do programa Exporta CIN, desenvolvido com apoio da CNI, o qual possibilitou a três empresas goianas a preparação adequada para inserção no comércio internacional, já apresentando resultados práticos e fortalecimento comercial dessas empresas, tanto no mercado externo como nas vendas para outros Estados brasileiros.

Importante parceria foi celebrada com o Sebrae Goiás, com vistas a conjugar esforços das duas entidades para incrementar as vendas ao exterior das pequenas empresas goianas. Semelhantes parcerias estão em negociação com os Correios e o Banco do Brasil, tendo sempre como alvo o fortalecimento e o desenvolvimento da internacionalização de pequenas e médias indústrias.

O Programa Al Invest, apoiado pela União Européia, possibilitou a participação do CIN Goiás no Programa

Start Export, também destinado a desenvolver metodologia adequada para inserção de pequenas e médias empresas no comércio internacional. O programa, com 12 meses de duração, teve adesão de duas empresas, beneficiadas com assessoria especializada em comércio exterior e cursos de capacitação. Ainda com apoio do Programa Al Invest, o CIN estimulou e apoiou a participação de empresas goianas em feiras e rodas de negócios internacionais, o que contribuiu para a difusão da cultura exportadora e a geração de novos negócios.

O CIN/Fieg desenvolveu amplo programa de cursos, direcionado a empresas que já operam no comércio internacional ou àquelas que estão se preparando para atuar. Esse programa, que obteve excelente resultado, contou com parceria da empresa Aduaneiras. Durante o ano, foram ministrados os seguintes cursos: Certificação de Origem, Assistente de Exportação, Rotinas de Importação, Práticas Cambiais, Formação de Preços e Incentivos Fiscais na Exportação, Logística de Transporte Internacional, Despacho Aduaneiro na Exportação, Siscomex Exportação: Normas Operacionais, e

A FIA/USP atribuiu ao Centro Internacional de Negócios da Fieg a melhor prática de comércio exterior, na categoria Entidade







Classificação Fiscal de Mercadorias e Multas por Enquadramento Incorreto.

Quatro videoconferências foram oferecidas às empresas interessadas em comércio exterior: 2º Circuito ABIT, Feira Anuga (mostra internacional de alimentos promovida na Alemanha), lançamento da Feira Expocruz, realizada em Santa Cruz de la Sierra, e Seminário sobre o Mercado Chinês.

O CIN/Fieg promoveu ou apoiou a participação de empresas goianas nas seguintes feiras e rodadas de negócios: Couromoda 2007, em São Paulo; Encontro Setorial Al Invest FIMMA 2007, voltado para o segmento mobiliário e realizado no Rio Grande do Sul; Encontro Setorial de Inserção do Design na Indústria; Feira Goiana do Empreendedor; Olimpíada do Conhecimento do Senai; Feira Expocruz, em Santa Cruz de la Sierra; Missão Empresarial Brasileira à Feira Multissetorial de Beijing, na China.

Foram ainda realizadas palestras sobre o Programa Importa Fácil, dos Correios, e Internacionalização como Estratégia Empresarial, para alunos da Universidade Católica de Goiás. Complementarmente, ocorreram dois seminários: o de

lançamento do Programa Primeira Exportação, em parceria com o governo do Estado e o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, e outro sobre Oportunidades de Investimento no Chile para Empresas Brasileiras, ministrado pelo ex-embaixa-

dor chileno no Brasil Carlos Mena.

A convite do Sebrae, por indicação da CNI, o gerente do Centro Internacional de Negócios, Plínio Viana, fez uma detalhada exposição dos resultados do Programa Exporta CIN para técnicos do Sebrae nacional.

Ao longo do ano, foram emitidos 929 Certificados de Origem, com aumento de 49% em relação a 2006. O documento, que requer trabalho bastante interativo entre o CIN e as empresas, é exigido para que empresas goianas usufruam benefícios tarifários internacionais negociados pelo Brasil ou pelo Mercosul com outros países.

Toda a atuação da Fieg, por meio do Centro Internacional de Negócios, ocorreu em sintonia com as linhas de ação definidas pelo Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais, composto por empresários e executivos das indústrias, comprometidos com o desenvolvimento do Estado de Goiás por meio da internacionalização das empresas.

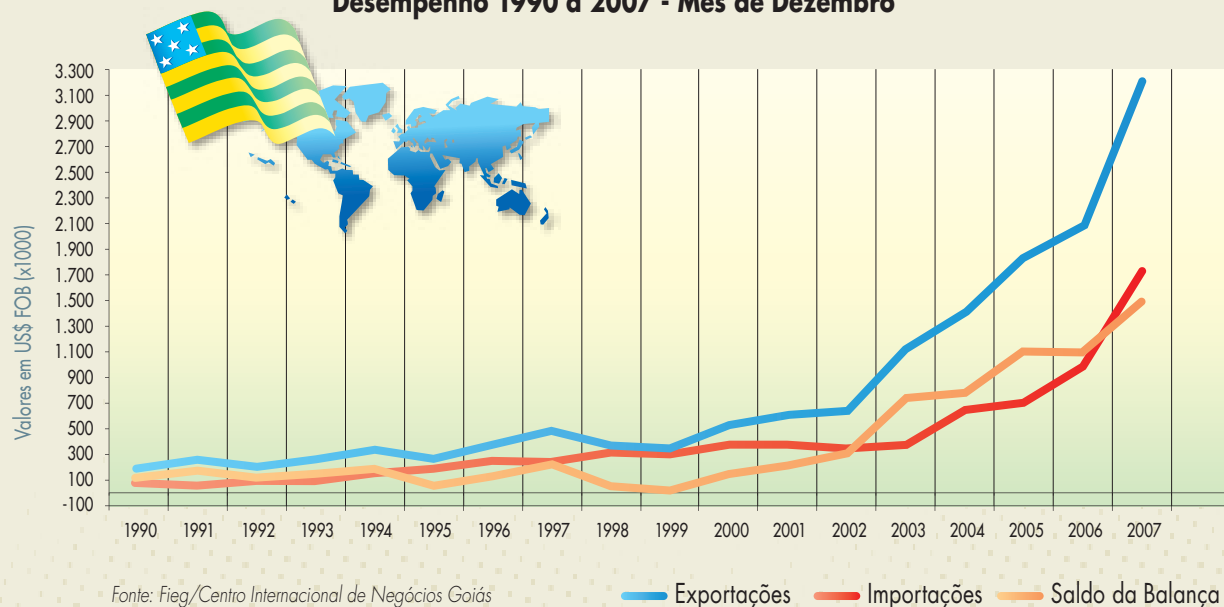
A seguir, dados que evidenciam o desempenho do comércio exterior em Goiás em 2006.

| GOIÁS – PRINCIPAIS COMPLEXOS DE PRODUTOS EXPORTADOS - 2007       |                      |               |
|------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------|
| Principais Produtos                                              | Valor FOB US\$       | Partic. %     |
| <b>Complexo Soja</b>                                             | <b>878.819.675</b>   | <b>27,60</b>  |
| Outros grãos mesmos triturados                                   | 628.085.904          | 19,72         |
| Bagaços e outros resíduos Sólidos, da extração                   | 232.467.109          | 7,30          |
| Óleo de soja em bruto mesmo degomado                             | 14.983.088           | 0,47          |
| Óleo de soja refinado em recipientes com capa                    | 2.158.774            | 0,07          |
| Soja para semeadura                                              | 1.124.800            | 0,04          |
| <b>Complexo Carne</b>                                            | <b>1.056.155.220</b> | <b>33,15</b>  |
| <b>Bovina</b>                                                    | <b>796.727.699</b>   | <b>25,01</b>  |
| Carnes desossadas de bovino, congeladas.                         | 526.213.995          | 16,52         |
| Carnes desossadas de bovinos, frescas, refrigeradas              | 236.012.098          | 7,41          |
| Bexigas e estômagos de animais exceto peixes                     | 15.573.498           | 0,49          |
| Outras Miudezas de Bovinos congeladas                            | 9.793.419            | 0,31          |
| Tripas de bovino, frescas, refrigeradas, congeladas, salgadas    | 5.934.175            | 0,19          |
| Fígados de bovino congelados                                     | 1.426.416            | 0,04          |
| Línguas de Bovino congeladas                                     | 1.300.188            | 0,04          |
| Rabos de Bovino congelados                                       | 473.910              | 0,01          |
| <b>Suíno</b>                                                     | <b>53.967.763</b>    | <b>1,69</b>   |
| Outras carnes de suíno congeladas                                | 50.703.849           | 1,59          |
| Outras preparações, alimentos e conservas de suínos              | 1.048.080            | 0,03          |
| Pernas, pás e pedaços não desossados de suínos                   | 962.502              | 0,03          |
| Carcaças e meias carcaças de suínos congelados                   | 726.043              | 0,02          |
| Outras miudezas de suíno comestíveis congeladas                  | 527.289              | 0,02          |
| <b>Frangos</b>                                                   | <b>205.459.758</b>   | <b>6,45</b>   |
| Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas               | 106.665.166          | 3,35          |
| Carnes de Galo e Galinha não cortadas em pedaços                 | 80.946.456           | 2,54          |
| Preparações alimentícias e conservas de galos                    | 17.848.136           | 0,56          |
| <b>Complexo Mineral</b>                                          | <b>699.365.037</b>   | <b>21,96</b>  |
| Sulfetos de minério de Cobre                                     | 436.290.046          | 13,70         |
| Ferro nióbio                                                     | 104.255.623          | 3,27          |
| Ferroníquel                                                      | 68.330.964           | 2,15          |
| Outras formas de Amianto                                         | 60.917.423           | 1,91          |
| Outros Amiantos em fibras não trabalhados                        | 1.869.573            | 0,06          |
| Ouro em barras                                                   | 27.701.408           | 0,87          |
| <b>Milho</b>                                                     | <b>183.297.835</b>   | <b>5,76</b>   |
| Milho em grão exceto para semeadura                              | 158.881.573          | 4,99          |
| Milho para semeadura                                             | 8.718.238            | 0,27          |
| Milho doce, preparado e conservado, não congelado                | 7.819.231            | 0,25          |
| Farinha de Milho                                                 | 4.310.610            | 0,14          |
| Grãos de milho, descascados, em perolas, cortados                | 3.568.183            | 0,11          |
| <b>Couros</b>                                                    | <b>108.537.910</b>   | <b>3,41</b>   |
| Outros couros bovinos inclusive búfalos divididos úmidos pedaços | 32.366.786           | 1,02          |
| Outros couros bovinos não divididos UMDP                         | 28.932.058           | 0,91          |
| Outros couros peles inteiros bovinos, preparados etc             | 16.883.588           | 0,53          |
| Outros couros/peles bovinos, secos, pena flor                    | 9.652.565            | 0,30          |
| Outros couros inteiros bovinos, wet blue                         | 8.451.241            | 0,27          |
| Outros couros peles inteiros bovinos, preparados                 | 4.468.531            | 0,14          |
| Outras obras de couro natural ou reconstituídas                  | 3.080.451            | 0,10          |
| Outros couros /peles bovinos. Inclusive búfalos úmidos           | 2.364.042            | 0,07          |
| Couros/Peles inteiros bovinos preparados.                        | 2.338.648            | 0,07          |
| <b>Outros</b>                                                    | <b>258.604.741</b>   | <b>8,12</b>   |
| <b>Total das Exportações</b>                                     | <b>3.184.780.418</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: Fieg/Centro Internacional de Negócios Goiás

## BALANÇA COMERCIAL - GOIÁS

### Desempenho 1990 a 2007 - Mês de Dezembro



### BALANÇA COMERCIAL - GOIÁS - 2007 - MÊS A MÊS

#### Valores US\$ F.O.B. mil

| MESES                    | EXPORTAÇÕES      |                  | Var. %<br>A/B | IMPORTAÇÕES      |                | Var. %<br>C/D | BALANÇA COMERCIAL |                  |
|--------------------------|------------------|------------------|---------------|------------------|----------------|---------------|-------------------|------------------|
|                          | (A) 2007         | (B) 2006         |               | (C) 2007         | (D) 2006       |               | 2007              | 2006             |
| Janeiro                  | 117.449          | 106.722          | 10,05         | 89.467           | 57.986         | 54,29         | 27.982            | 48.736           |
| Fevereiro                | 133.359          | 85.301           | 56,34         | 92.161           | 66.803         | 37,96         | 41.198            | 18.498           |
| Março                    | 243.674          | 213.401          | 14,19         | 110.334          | 79.312         | 39,11         | 133.340           | 134.089          |
| Abril                    | 315.603          | 169.369          | 86,34         | 115.887          | 73.201         | 58,31         | 199.716           | 96.168           |
| Mai                      | 316.322          | 248.375          | 27,36         | 109.131          | 64.195         | 70,00         | 207.191           | 184.180          |
| Junho                    | 302.028          | 233.795          | 29,18         | 118.240          | 78.386         | 50,84         | 183.788           | 155.409          |
| Julho                    | 268.203          | 235.329          | 13,97         | 159.829          | 91.282         | 75,09         | 108.374           | 144.047          |
| Agosto                   | 299.942          | 199.611          | 50,26         | 165.130          | 108.419        | 52,31         | 134.812           | 91.192           |
| Setembro                 | 274.434          | 157.333          | 74,43         | 188.432          | 96.504         | 95,26         | 86.002            | 60.829           |
| Outubro                  | 401.339          | 166.619          | 140,87        | 207.696          | 94.012         | 120,92        | 193.643           | 72.607           |
| Novembro                 | 238.404          | 157.805          | 51,08         | 194.956          | 87.001         | 124,08        | 43.448            | 70.804           |
| Dezembro                 | 274.022          | 119.450          | 129,40        | 150.314          | 95.473         | 57,44         | 123.708           | 23.977           |
| Acumulado <sup>(1)</sup> | <b>3.184.779</b> | <b>2.093.110</b> | <b>52,16</b>  | <b>1.701.577</b> | <b>992.574</b> | <b>71,43</b>  | <b>1.483.202</b>  | <b>1.100.536</b> |

Nota: (1) Valores Acumulados até o Mês de Dezembro

Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios de Goiás

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

SECEX - Secretaria de Comércio Exterior – Sistema AliceWeb



# MEIO AMBIENTE - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O tema ambiental assume relevância cada vez mais estratégica no contexto mundial, dados os efeitos negativos sobre as condições climáticas do planeta, provocados pela intervenção humana nas condições ecológicas, com reflexos diretos sobre o futuro da sustentabilidade do ser humano na Terra.

O aquecimento global, as mudanças nos regimes de chuvas, as catástrofes provocadas pelas mudanças climáticas, a desertificação de áreas até então produtivas, o esgotamento de recursos minerais importantes, dentre outros indicativos de que o ser humano está consumindo mais recursos do que a Terra pode repor, são evidências de que a produção e o consumo de bens de origem agropecuária e industrial carecem de um novo modelo. É preciso garantir o desenvolvimento sustentável, por meio da redução ou do reaproveitamento de resíduos e produtos descartáveis, da otimização da utilização dos recursos disponíveis, do aumento do ciclo de vida dos produtos, da contenção da eliminação de efluentes líquidos e gasosos e da preservação da biodiversidade e dos cursos de água. Isso só poderá ser obtido com a mudança de mentalidade por meio de amplo processo de educação e com o rápido desenvolvimento tecnológico.

Nesse sentido, a Fieg atua para que a indústria concilie a necessidade de produção de bens para a sobrevivência humana com o imperativo de sustentabilidade ambiental. Todas as ações desenvolvidas em 2007 foram balizadas pela convicção de que isso é necessário e possível, com vistas a melhorar a qualidade de vida na Terra.

Assim, atuando como uma espécie de fiel da balança, a entidade busca, permanentemente,

harmonizar as demandas de legisladores e ecologistas pela preservação ambiental com a necessidade das empresas de usar recursos naturais nos processos produtivos. Para isso, a articulação política tem como palavra de ordem a necessidade de conscientização e educação ambiental desenvolvida nas empresas e na própria sociedade.

Integrantes do Sistema Fieg, as escolas do Sesi e do Senai, que formam os trabalhadores da indústria do futuro, responsáveis pela tomada de decisões no processo produtivo, intensificam a inserção dos conteúdos ambientais em seus currículos e salas de aula.

Campanhas de conscientização e educação





ambiental, palestras, prêmios de reconhecimento por boa gestão ambiental, disseminação de novas tecnologias e boas práticas ambientais, incentivo ao reaproveitamento de resíduos, estímulo à redução do uso de energia, entre outras ações, são bandeiras e práticas que a Fieg, por meio do seu Conselho Temático de Meio Ambiente e da Coordenação Técnica, sustentou ao longo de 2007.

Entre os cursos ministrados, destacaram-se o de Educação Ambiental, direcionado aos multiplicadores que atuam em escolas do Sesi e Senai, e o de Capacitação em Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, desenvolvido em parceria com a CNI e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos do Ministério da Ciência e Tecnologia, tendo como foco principal as operações de empresas no complexo mercado de certificados de seqüestro de carbono.

Também em parceria com a CNI, foi realizada a Conferência Estadual de Meio Ambiente da Indústria, com vistas a elaborar sugestões e posicionamentos sobre questões estratégicas, para serem discutidas na 1ª Conferência Nacional, realizada em São Paulo, com grande participação de repre-

sentantes da indústria goiana e dos demais Estados.

Com atuação expressiva da Fieg, juntamente com o Governo de Goiás, Sebrae e Associação Goiana de Imprensa, foi realizada mais uma edição do Prêmio Goiás de Gestão Ambiental, destinado a reconhecer e premiar as melhores ações e sistemas de gestão ambiental, praticados por empresas e outras organizações da sociedade. A edição 2007 da promoção contou com a inscrição de 46 projetos, os quais foram rigorosamente avaliados, outorgando-se diplomas e prêmios aos vencedores em diversas categorias. O evento de lançamento e o de premiação contaram com ampla cobertura da imprensa, contribuindo para difundir a cultura do desenvolvimento sustentável entre as empresas e a sociedade.

Outro evento de relevância na área ambiental foi o Seminário A Atividade Empresarial e os Riscos Ambientais e do Ambiente do Trabalho, promovido pela Fieg e parceiros como o Ministério Público do Trabalho e a Delegacia Regional do Trabalho.

O 1º Seminário Regional Centro-Oeste de Resíduos Sólidos

*Troféus do Prêmio  
Goiás de Gestão  
Ambiental*







*Vencedores do Prêmio Goiás de Gestão Ambiental*

dos, também promovido pela Fieg, reuniu mais 200 pessoas ligadas à atividade, interessadas em discutir questões ligadas à coleta e reciclagem. Como sempre ocorre com eventos dessa natureza, conjugaram-se esforços de grande número de parceiros, destacando-se a Delegacia Regional do Trabalho, o Movimento dos Catadores de Material Reciclável, a Prefeitura de Goiânia e o Instituto Ethos, entre outros.

A Bolsa Goiana de Resíduos, mantida em parceria da Fieg com o Sebrae Goiás, colocou à disposição dos interessados um mecanismo eletrônico de divulgação de oferta e demanda por resíduos recicláveis, partindo-se do princípio de que o produto descartável de uma empresa pode ser matéria-prima de outra. Por iniciativa da CNI e com adesão da Fieg, está sendo desenvolvido um projeto de integração de todas as bolsas vinculadas às Federações de Indústrias no País, o que poderá resultar em maior dinamismo na oferta e comercialização de resíduos.

Nas questões de legislação ambiental, a área técnica de meio ambiente da Fieg, com orientação do Conselho Temático e em colaboração com a área de assuntos legislativos, desenvolveu intenso trabalho para evitar aprovação no Legislativo de instrumentos legais, injustificáveis, restritivos

à atividade produtiva, tanto em âmbito estadual como federal. Dada à visibilidade que o tema proporciona, muitos projetos prejudiciais às empresas e à própria sociedade são propostos, sob a alegação da necessidade de preservação ambiental, por parlamentares que ou não têm visão ambiental mais ampla, ou mesmo que representam movimentos ambientalistas ideológicos, o que requer constante vigilância e atuação da Federação.

No mês de julho, como já ocorre há vários anos, realizou-se, na cidade de Aruanã, mais uma edição da Semana do Meio Ambiente, com participação das principais lideranças da indústria goiana, que, entre outras atividades relevantes, puderam assistir a importante palestra do jornalista e ambientalista Washington Novais sobre Os limites da Sustentabilidade.

Durante todo o ano, diretores e técnicos da Federação participaram de dezenas de reuniões em conselhos e outros fóruns de meio ambiente, sempre defendendo a prática do desenvolvimento sustentável, destacando-se as representações no Conselho Temático de Meio Ambiente da CNI, Conselho Estadual de Meio Ambiente e Conselho Municipal de Meio Ambiente, de Goiânia.

# RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

**A**ssunto que deixou de ser de natureza estritamente acadêmica para chegar ao dia-a-dia das empresas, a responsabilidade social mereceu atenção especial da Fieg durante 2007. Número cada vez maior de indústrias vem reconhecendo que estão inseridas em um ambiente complexo e dinâmico, constituído dos stakeholders: fornecedores, clientes, trabalhadores, concorrentes, comunidades locais e governo, meio ambiente e sociedade, e que, por isso, precisam aperfeiçoar suas relações com esses importantes públicos para garantir crescimento, lucros e sustentabilidade.

Dentro desse contexto, a Fieg atua, de forma dinâmica, na promoção da cultura de responsabilidade social empresarial, apoiando empresas e instituições interessadas no seu desenvolvimento e realizando ações em parceria, no sentido de tornar realidade o sonho de um Brasil mais justo e equilibrado em termos socioeconômicos. Nesse papel, a Fieg conta com importante atuação do Sesi, cujas ações expressam bem o slogan de marca da responsabilidade social pelo qual é reconhecido na sociedade.

*Sustentabilidade é debatida no Fórum de Coleta Seletiva de Material Reciclável e Inclusão Digital*

O Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores), apoiado pela área técnica da Fieg, desenvolveu, em 2007, extensa programação de atividades, entre as quais destacamos as principais para demonstrar o dinamismo das ações.

Com vistas a promover a cultura da responsabilidade social empresarial, foram realizados diversos seminários e palestras, dentre eles um seminário destinado a alunos do curso de Administração da Universidade Católica de Goiás, com a presença de mais de 200 participantes, com palestras proferidas pelo presidente do CORES, empresário Antônio Almeida e pela empresária Rosana Gedda, tendo ainda a apresentação do vídeo Catadores de Sonhos, produzido pela empresa Belcar Caminhões, retratando a rotina diária de um catador de materiais recicláveis e sua família pelas ruas de Goiânia.

Na Associação Comercial e Industrial da cidade de Mineiros, foi proferida palestra sobre a responsabilidade social empresarial, com a participação de público seletivo de empresários, interessado nesta área. Vale ressaltar que o município de Mineiros passa por acelerado processo de desenvol-



# FORUM

DE COLETA SELETIVA DE MATERIAL  
RECICLÁVEL E INCLUSÃO



vimento econômico, contando com expressivas empresas, inclusive com uma planta industrial do Grupo Perdigão.

Outra palestra relevante sobre o tema foi proferida no Clube de Engenharia de Goiás, para engenheiros e arquitetos participantes da Engecred, a cooperativa de crédito dos engenheiros de Goiás. Mais de 80 participantes discutiram o tema, que a cada ano alcança maior relevância entre as empresas industriais em geral, e, em particular, entre as empresas de engenharia.

O Fórum Coleta Seletiva de Material Reciclável e Inclusão Social foi outro evento importante realizado pelo Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg, Delegacia Regional do Trabalho, Instituto Ethos, muitas empresas interessadas no tema, Comurg, universidades e faculdades. Mais de 200 participantes discutiram exaustivamente o assunto, que foi abordado sob a ótica dos diversos segmentos envolvidos com a questão da coleta seletiva, reciclagem de resíduos e trabalho decente. A realização da atividade mobilizou outros conselhos temáticos, especialmente do Conselho Temático de Meio Ambiente, tendo em vista a transversalidade do tema.

Em parceria com o Conselho Temático de Relações do Trabalho e em parceria com a Delegacia Regional do Trabalho, o Ministério Público do Trabalho, Instituto Dom Fernando e Fundação Roberto Marinho, realizou-se o Seminário sobre Trabalho Infantil e Educação, para discutir estratégias de cooperação e desenvolvimento dessa área. Cerca de 230 pessoas participaram do evento.

Como atividade preparatória do Programa Ação Global, realizada em parceria entre Sesi, Rede Globo e Governo de Goiás, foi realizada mesa redonda para discutir o tema "O Papel do Investimento Social Privado: uma Contribuição da Indústria Brasileira para a Inclusão Social". O evento foi

bastante prestigiado e suas discussões levantaram temas que continuarão a ser tratados pelo Cores e pelas empresas.

O presidente do Cores, Antônio Almeida, liderou comitiva de 14 pessoas de empresas goianas que foram à Conferência Internacional do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social 2007, em São Paulo. A participação goiana nas conferências daquele instituto tem sido reconhecida como das mais expressivas entre os Estados brasileiros.

Somando esforços com o Sebrae, Governo de Goiás, a Fundação Aroeira e outros parceiros, a Fieg e o Cores apoiaram a Feira do Empreendedor, no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, destinada a promover a cultura empreendedora e expor produtos de empresas e instituições de apoio. O tema abordado foi "Negócios e Responsabilidade Social Empresarial". O evento teve a visitação de mais de 30 mil pessoas, das quais mais de 50% participaram de alguma oficina de capacitação oferecida.

O Cores/Fieg junto com outras 15 federações, da rede Ação Cidadania Empresarial / Núcleo de Articulação Nacional, mobilizaram-se para que a CNI criasse o Conselho de Responsabilidade Social, onde discutiria e estimularia ações de responsabilidade social, nas Federações de Indústrias. Em março 2007, se fez presente em encontro nacional, realizado em Brasília, contando com representação de 15 federações.

No Estado de Goiás, o Cores vem tornando-se referência no trabalho de responsabilidade social, sendo considerado parceiro preferencial em atividades e eventos relativos ao assunto pela maioria das empresas e instituições envolvidas com o tema. Por isso, dezenas de reuniões de trabalho, encontros e outras articulações foram desenvolvidos ao longo do exercício de 2007.



# AGRONEGÓCIOS

**A** economia goiana tem sua principal fonte de sustentação no agronegócio. Goiás se destaca na produção de milho, soja, sorgo, leite, carnes, couros, tomates, algodão, cana-de-açúcar, entre outras matérias-primas. Por isso, é importante para a Fieg discutir e encaminhar propostas e soluções para as questões relacionadas com o desenvolvimento da agroindústria, em todos os elos principais e de apoio da cadeia produtiva.

O Conselho Temático de Agronegócio, criado com essa finalidade, passou por reestruturação no decorrer do ano, mas não deixou de desenvolver ações relevantes, pela atuação do próprio conselho, ou pela articulação exercida pelo seu presidente, Rodrigo Pena, e pela área de apoio técnico da Fieg.

Destacam-se entre as ações da Fieg na área de agronegócio aquelas relacionadas com a promoção e participação em eventos, tais como seminários, fóruns de discussões e outros, promovidos pela própria Federação das Indústrias, pela Federação da Agricultura, pelo Governo Estadual, empresas e outras instâncias, com objetivo de analisar e discutir políticas públicas e privadas para o segmento.

Por ocasião da posse do empresário Rodrigo Pena na presidência do Conselho Temático de Agronegócio, a Fieg promoveu concorrido evento, que teve como ponto alto palestra sobre o tema Agroenergia – Um Novo Paradigma Mundial, proferida pelo ex-ministro Roberto Rodrigues.

Outro evento que despertou grande interesse da classe industrial foi o seminário realizado com a participação do ex-ministro Pratini de Moraes, que abordou o tema Goiás e Brasil no Agronegócio, discorrendo sobre as potencialidades e problemas para a produção da energia de biomassa.

Ex-ministro da  
Agricultura Pratini de  
Moraes fala sobre  
agronegócio na Fieg







0/0 CTPT

0/0 legislação específica

Jan Fev Mar Abr Mai

+

# RELAÇÕES DO TRABALHO

**E**m 2007, as indústrias continuaram convivendo com extensa e complexa legislação e regulamentação, relacionadas com as relações de trabalho, envolvendo empregados e empregadores, o que representou grande ônus para as empresas em geral, criando vulnerabilidades na administração dessas relações, visto ser quase impossível a total interpretação e aplicação de todos os instrumentos legais e normativos existentes.

Para facilitar a compreensão da legislação e estimular as empresas na aplicação dos preceitos legais, o Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT), presidido pelo empresário Hélio Naves, atuou em parceria com os sindicatos patronais e com os órgãos do Governo Federal, diretamente relacionados com a aplicação da legislação existente, promovendo a orientação de dezenas de empresas em temas tais como: convenção coletiva de trabalho, insalubridade, salário normativo, participação de empregados nos lucros das empresas, encargos por atraso no pagamento da contribuição sindical, enquadramento sindical, benefício do auxílio-doença, termo de ajuste de conduta com o Ministério Público do Trabalho, turnos de trabalho, entre outros.

A Federação negociou, por meio do CTRT, três convenções coletivas de trabalho com categorias profissionais de trabalhadores em áreas para as quais não existem sindicatos patronais correspondentes. Técnicos da Fieg forneceram também, mediante demanda dos sindicatos interessados, informações para subsidiar processos de negociação de convenções coletivas entre sindicatos patronais e de trabalhadores.

Durante o ano, a equipe técnica apoiou os sindicatos filiados em suas demandas por orientação sobre a legislação específica e a tramitação de reformas na área trabalhista e sindical, assim como pelos posicionamentos adotados pelas lideranças industriais, representadas pela Fieg e CNI.

Como era esperado, o grande desafio da área de relações do trabalho em 2007 foi a implementação do Programa de Desenvolvimento Sindical, desenvolvido em parceria com a CNI, envolvendo todas as entidades filiadas à Federação. A experiência tem seu foco principal na mudança da cultura e no aperfeiçoamento das práticas de gestão sindical na indústria goiana. Com uma proposta ousada, muitos foram os obstáculos enfrentados, entre eles o retardamento

*Reunião debate  
questões relativas  
ao desenvolvimento  
sindical*



do cronograma em decorrência na demora no fornecimento de informações estratégicas por parte de expressivo número de sindicatos. Apesar dos percalços, o programa prosseguiu e deverá ser complementado em 2008.

A Fieg e o Sesi receberam, na Casa da Indústria, os participantes do 3º Seminário sobre Segurança e Saúde no Trabalho em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, promovido pela Procuradoria Regional do Trabalho, Fórum de Saúde e Segurança do Trabalho no Estado de Goiás, Comitê Permanente Regional sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção e Sesi.

Também na Casa da Indústria houve uma audiência pública do Fórum de Saúde e Segurança do Trabalho no Estado de Goiás.

Outro importante evento que teve a Fieg como parceira foi a solenidade alusiva ao Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, promovido pelo Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (Fepeti). A problemática foi

também alvo de um seminário, na Casa da Indústria, promovido pelo Núcleo de Apoio a Programas Especiais da Delegacia Estadual do Trabalho, Cores/Fieg, Ministério Público do Trabalho e Fepeti.

Encerrando o ciclo de eventos sobre relações do trabalho, Fieg, Fundacentro, Secretaria Estadual do Trabalho e Delegacia Regional do Trabalho promoveram o 11º Seminário de Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho do Estado de Goiás.

Quanto ao mercado de trabalho na indústria, Goiás apresentou em 2007 desempenho que pode ser considerado muito bom, se comparado aos resultados obtidos em outras regiões do País. A atividade industrial gerou um total de 18 mil novos empregos formais no decorrer do ano, com destaque para a indústria da construção, que abriu 5 mil novas vagas, um crescimento de mais de 13%.

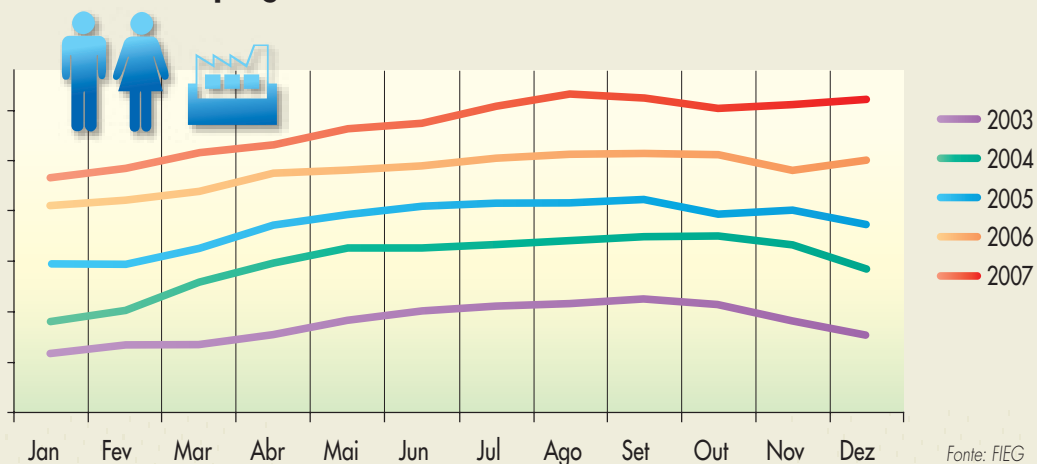
A seguir, um resumo dos principais indicadores do mercado de trabalho industrial goiano.

#### **EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA GOIÁS 2004-2007**

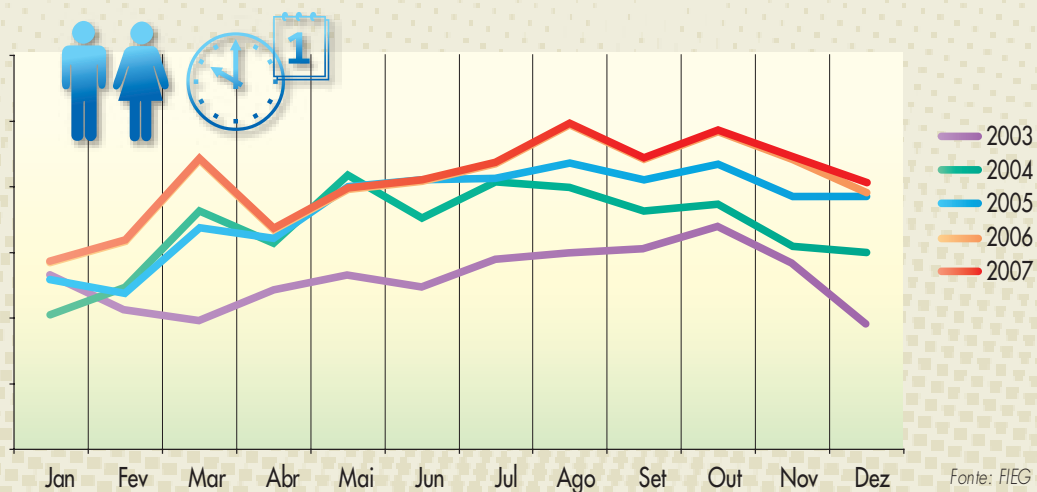
| SETORES            | 2004         |                    | 2005          |                    | 2006          |                    | 2007          |                    |
|--------------------|--------------|--------------------|---------------|--------------------|---------------|--------------------|---------------|--------------------|
|                    | SALDO        | VARIAÇÃO<br>EMPR % | SALDO         | VARIAÇÃO<br>EMPR % | SALDO         | VARIAÇÃO<br>EMPR % | SALDO         | VARIAÇÃO<br>EMPR % |
| EXTRATIVA MINERAL  | 447          | 10,24              | 449           | 9,53               | 460           | 8,61               | 437           | 7,47               |
| IND. TRANSFORMAÇÃO | 12.419       | 10,55              | 7.095         | 5,46               | 9.781         | 6,83               | 12.430        | 7,86               |
| SERV.IND.UTIL.PUB. | 481          | 6,2                | 421           | 5,87               | -758          | -8,15              | 54            | 0,59               |
| CONSTRUÇÃO CIVIL   | 1.578        | 4,92               | 3.690         | 12,6               | -658          | -2                 | 5.000         | 13,57              |
| COMÉRCIO           | 9.180        | 6,01               | 7.300         | 4,41               | 6.987         | 4,11               | 9.916         | 5,52               |
| SERVIÇOS           | 9.180        | 5,25               | 12.097        | 5,39               | 5.264         | 2,01               | 10.604        | 4,2                |
| ADMIN. PÚBLICA     | 9.180        | -0,49              | -81           | -0,85              | 14            | 0,29               | 119           | 1,54               |
| AGROPECUÁRIA       | 9.180        | 3,68               | 701           | 1,21               | -29           | -0,05              | 2.593         | 3,9                |
| OUTROS             | 9.180        | 0                  | 0             | ----               | 0             | ----               | 0             | ----               |
| <b>TOTAL</b>       | <b>9.180</b> | <b>6,3</b>         | <b>31.672</b> | <b>5,04</b>        | <b>21.061</b> | <b>3,08</b>        | <b>41.153</b> | <b>5,75</b>        |

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65  
Dados Trabalhados: FIEG/DEC

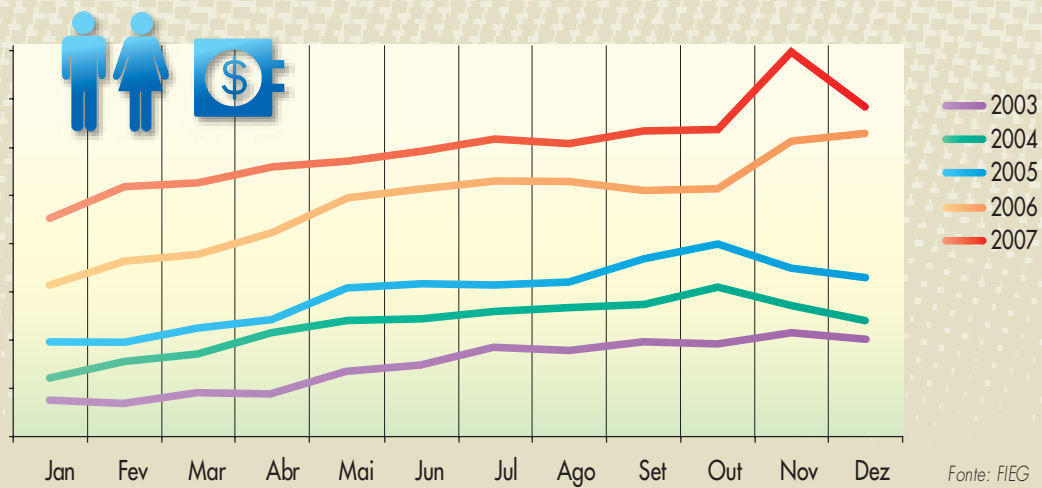
## Emprego Industrial em Goiás, nos últimos 5 anos



## Horas trabalhadas na produção em Goiás, nos últimos 5 anos



## Salário Industrial em Goiás, nos últimos 5 anos



# DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

**E**m 2007, o Conselho Temático de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica atuou de forma intensa e em sintonia com as ações da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia (Sectec) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). O objetivo principal foi incentivar maior aplicação, por parte das indústrias, de inovações e novas tecnologias como ferramenta para aumento da qualidade, produtividade e competitividade, inclusive estimulando empresas a participarem de projetos de pesquisa, em parceria com universidades e outros órgãos afins, financiados com recursos da Finep e Fapeg.

Diversos eventos mobilizaram as empresas, destacando-se entre eles: workshop sobre gestão de marketing, promovido pela Fieg e Universidade Federal de Goiás; palestra sobre o Prêmio Finep de Inovação e linhas de financiamento da Finep, na cidade de Rio Verde; workshop sobre como participar do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica e Benchmarking Industrial, realizado em parceria com a Fapeg, na Casa da Indústria.

Para o lançamento do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2007, foi realizado o workshop Gestão Tecnológica, tendo como principal palestrante o professor João Furtado, da Universidade de São Paulo, que abordou detalhadamente o tema.

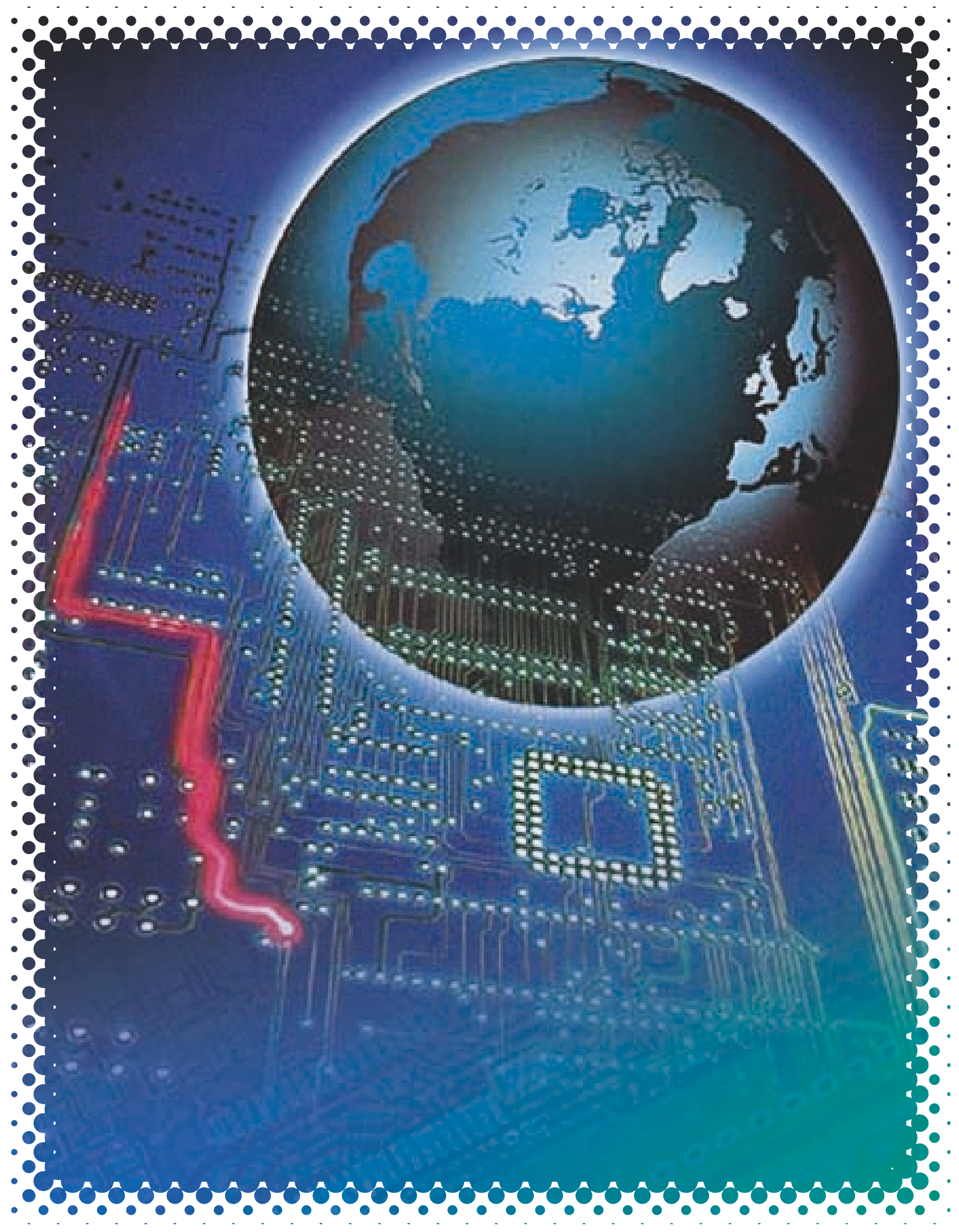
*O especialista em inovação tecnológica João Furtado conversa com empresários sobre o tema, em encontro na Fieg*



No âmbito do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Pro-compi), em parceria da CNI com o Sebrae, a Fieg implementou o Programa Goiano de Qualidade de Lajes Pré-Fabricadas, visando padronizar e certificar os produtos desse importante segmento fornecedor de insumos para a construção civil, com adesão de 22 empresa. As atividades técnicas foram desenvolvidas pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás), sob a coordenação da área técnica da Fieg.

Parceria entre a Fieg e o sindicato das empresas produtoras de energia, Sinergia, com sede no Rio de Janeiro, trouxe a Goiás a discussão sobre o tema A Energia Elétrica e o Futuro do Brasil: Desafios e Oportunidades, em um workshop do qual participaram pessoas do setor energético e lideranças da indústria goiana. O evento foi bastante posi-







tivo, criando oportunidades para a discussão aprofundada do assunto, que se insere entre as principais preocupações da indústria brasileira.

O Road Show Caminho para a Competitividade Brasileira – A Propriedade Intelectual como Alavanca Estratégica, promovido pela Câmara Americana de Comércio (Amcham), contou com parceria da Fieg, Fapeg, Nupatte, UCG, UFG, CNPq e Rede Goiana de Inovação. Realizado na Casa da Indústria, o evento contribuiu para a disseminação dos temas competitividade e propriedade intelectual entre as indústrias goianas.

Empresários membros do Conselho Temático de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica participaram do 8º Fórum de Pesquisa da UCG e 8ª Jornada de Iniciação Científica da Universidade Católica de Goiás, realizados com apoio do conselho e do IEL Goiás. A Fieg e a UCG mantêm ativa parceria firmada em 2006, por meio da qual funciona o escritório de projetos daquela universidade para atendimento às demandas das indústrias goianas por pesquisas tecnológicas e desenvolvimento de parcerias para projetos de pesquisa e inovação, facilitando o acesso aos recursos disponibilizados pela Finep para financiamento de pesquisas.

Ainda com relação ao financiamento de pesquisas tecnológicas e de inovação, a Fieg promoveu o seminário Financiamento Mais Perto de Você, que teve como parceiros Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, Sebrae Goiás, Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, Agência Goiana de Fomento e BNDES. Os eventos foram realizados nas cidades de Goiânia e Jaraguá.

# MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

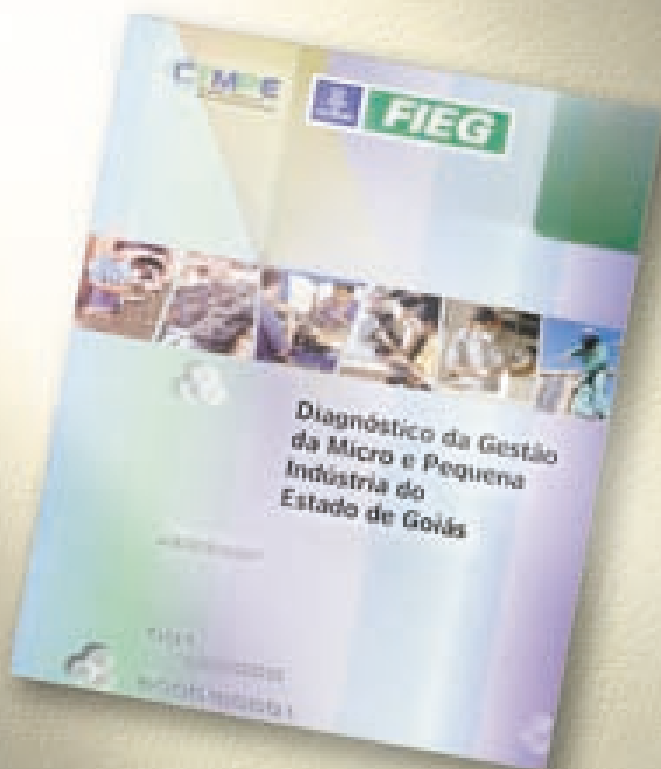
Como já ocorrera em 2006, o principal tema relacionado com micro e pequenas empresas em 2007 foi a Lei Geral, finalmente implantada. O fato gerou muitas questões que demandaram ajustes, especialmente quanto à sua aplicação no âmbito da legislação estadual. Em parceria com o Sebrae e o Fórum de Entidades Empresariais de Goiás, o Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa (COMPEM) atuou firme no sentido de negociar com as autoridades estaduais as melhores soluções, dentro das limitações de prazo estabelecidas pela própria lei. Nem todas as reivindicações foram acatadas pelas autoridades estaduais e o assunto continua em discussão para que os pontos de conflitos de interesses sejam esclarecidos e equacionados.

Para ajudar as empresas a decidirem sobre adesão ou não ao Simples Federal, estabelecido pela Lei Geral, a Fieg e o Sebrae desenvolveram um software para simulação de situações tributárias. A ferramenta oferece às empresas resultados finais de tributos a recolher nos dois sistemas – o Simples Federal e o sistema geral de tributação. O simulador foi colocado à disposição das empresas e

contribuiu para que empresas goianas, em geral, pudessem avaliar suas situações e adotar o sistema menos oneroso.

Com boa repercussão na imprensa, em universidades, sindicatos e associações empresariais, a pesquisa elaborada pela Fieg e pelo IEL, publicada em parceria com o Sebrae Goiás, obteve amplo diagnóstico da gestão das micro e pequenas indústrias goianas. Muitos pontos em que é necessário melhorar o desempenho da gestão foram identificados pela pesquisa, que servirá de referência para a elaboração de um plano de trabalho do Conselho Temático e das instituições do Sistema Fieg, especialmente o Senai.

Entre as principais carências de gestão, identificadas pela pesquisa, estão falta de planejamento, pouco uso de tecnologias da informação, deficiências na administração de recursos humanos e prática de empirismo como forma de manter a empresa funcionando.





O presidente do COMPEM, Humberto Rodrigues de Oliveira, representou a CNI na 6ª reunião do Conselho Assessor Empresarial – Micro e Pequenas Empresas da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), em Montevideu, Uruguai, sendo eleito vice-presidente daquela sessão. O objetivo do encontro foi elaborar uma agenda de recomendações a serem apresentadas ao Conselho de Representantes da Aladi.

Para discutir a regulamentação, a implementação e os impactos da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, foi realizada, na Casa da Indústria, audiência pública que contou com participação ativa do Fórum de Entidades Empresariais de Goiás, assim com de empresários e de representantes do Fisco estadual.

Tendo em vista que mais de 95% das indústrias goianas são constituídas por micro e pequenas empresas, o assunto deverá continuar merecendo especial atenção da Fieg, na busca do desenvolvimento tecnológico, mercadológico e de gestão, para o que a Federação conta com parceria do Sebrae, instituições do Sistema Fieg e membros do Fórum de Entidades Empresariais, além de universidades e outras organizações que atuam na área.

# INFRA-ESTRUTURA

**E**mbara seja área estratégica para o desenvolvimento socioeconômico, a infra-estrutura do Estado de Goiás tem sido prejudicada pela falta de investimentos públicos e ausência de normas reguladoras que possibilitem e estimulem investimentos privados no setor. Em 2007, como em anos anteriores, a Fieg acompanhou atentamente a situação, buscando encaminhar soluções que atendam às demandas mais prementes das indústrias.

As dificuldades financeiras do Governo Estadual, conjugadas com a falta de definição do Governo Federal sobre a gestão do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT), trouxeram prejuízos às empresas, pela deterioração da malha viária, resultando em aumento dos custos com logísticas, já muito elevados.

Em meio aos problemas, boa notícia foi dada pelo presidente da Valec, José Francisco das Neves, em reunião da diretoria da Fieg, na qual anunciou a conclusão da Ferrovia Norte-Sul até 2010 e que o traçado será estendido a São Paulo, passando pelo Sudoeste Goiano, o que atenderá a reivindicação da Federação.

*O presidente da Valec, José Francisco das Neves, falou na Fieg sobre andamento das obras da Ferrovia Norte-Sul*







FWD9217  
FWD9217  
FWD92172  
FWD921721  
TO  
FWD91333  
FWD9033

TERM  
10%  
12%  
14%  
16%  
18%  
20%  
22%

ANNUAL  
10%  
12%  
14%  
16%  
18%  
20%  
22%

DEPRECIATION  
10%  
12%  
14%  
16%  
18%  
20%  
22%

| YRS | DYS    |
|-----|--------|
| 10  | 10.80% |
| 12  | 12.80% |
| 14  | 14.80% |
| 16  | 16.80% |
| 18  | 18.80% |
| 20  | 20.80% |
| 22  | 22.80% |



# ECONOMIA

**A** atividade industrial goiana apresentou desempenho surpreendente em 2007, com crescimento de todas as variáveis acompanhadas pela pesquisa Sistemas de Indicadores Industriais da Fieg/CNI (SINDI) e pela Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do IBGE (PIN-PF).

As vendas cresceram 14,06% no ano. O emprego aumentou 8,77%. A variável “salários” apontou evolução de 11,69%, puxada por novos empregos gerados, melhoria salarial decorrente de empregos mais qualificados, crescimento de 8,94% nas horas trabalhadas e reposições salariais ocorridas durante o ano a partir das convenções coletivas de trabalho celebradas entre sindicatos patronais e de trabalhadores. A utilização da capacidade instalada evoluiu positivamente em 0,2 ponto porcentual, o que pode ser considerado muito positivo, tendo em vista que os investimentos feitos pelas indústrias no decorrer do ano garantiram a manutenção da mesma margem de segurança em termos de capacidade de produção industrial, sem perspectivas de pressões de demanda em 2008 acima do que a indústria possa produzir.



Na produção física, o IBGE registrou crescimento de 2,3%, bem abaixo do apurado nas demais variáveis levantadas pela Fieg. Essa diferença em relação às vendas e ao emprego decorreu de aspectos metodológicos das duas pesquisas, uma vez que o IBGE não apura resultados de importantes setores da indústria goiana, que apresentaram resultados expressivos de vendas e emprego. Também devem ser consideradas a flutuação de estoques no início e no final do período e a variação de preços, uma vez que o setor de metalurgia obteve o maior crescimento de vendas em função do aumento dos preços de alguns metais no mercado internacional, com destaque para o ferroníquel, ferronióbio e sulfeto de cobre ouro.

Os juros, que ainda continuam elevados, o baixo nível de investimentos em infra-estrutura, a valorização consistente do real frente às moedas estrangeiras, entre outros fatores, impediram crescimento maior da economia goiana e brasileira. Há de se considerar ainda a recuperação do setor agropecuário, que se beneficiou da valorização de várias commodities no mercado internacional, com recuperação de preços dos grãos, leite e carnes, contribuindo para o fortalecimento da agroindústria goiana em 2007.

A entrada em operação de novas empresas, atraídas pelos incentivos criados pelo programa Produzir, gerou e continuará gerando novos empregos industriais, renda e impostos no Estado, susten-

tando a expectativa de que a indústria goiana crescerá acima da brasileira, mantendo o atual ciclo de desenvolvimento econômico e social. Mais de 300 novas plantas industriais foram instaladas no Estado a partir de 2001, havendo ainda mais de 700 projetos aprovados em fase de implantação ou para serem ainda iniciados, segundo dados da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado, que administra o programa de incentivos fiscais.

Pode ser considerado muito bom o desempenho do emprego apurado pelo Ministério do Trabalho, conforme demonstram dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Ao criar 18 mil novas vagas no ano, a atividade industrial participou com 43,5% do total no Estado, com destaque para a indústria de transformação, que gerou 12.430 novos postos de trabalho, somados aos 5.500 criados na construção civil e na indústria extrativa, demonstrando o dinamismo do segmento.

A seguir, tabelas e gráficos que evidenciam o desempenho obtido e a dimensão da indústria goiana.

**PRODUTO INTERNO BRUTO - GOIÁS, CENTRO-OESTE E BRASIL  
PIB, PIB PER CAPITA, TAXA DE CRESCIMENTO E PARTICIPAÇÃO  
(2002 - 2005/2006)**

**R\$1,00**

| <b>Goiás</b> |                |                       |                          |                                           |                                     |
|--------------|----------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>Ano</b>   | <b>PIB</b>     | <b>PIB per capita</b> | <b>Crescimento % PIB</b> | <b>Participação % no PIB/Centro-Oeste</b> | <b>Participação % no PIB/Brasil</b> |
| 2002         | 37.415.997.218 | 7.078                 | ...                      | 28,86                                     | 2,53                                |
| 2003         | 42.836.390.036 | 7.937                 | 4,32                     | 27,98                                     | 2,52                                |
| 2004         | 48.020.949.120 | 8.718                 | 5,13                     | 27,16                                     | 2,47                                |
| 2005         | 50.536.081.460 | 8.992                 | 4,22                     | 26,58                                     | 2,35                                |

| <b>Centro Oeste (R\$1,00)</b> |                 |                       |                          |                                     |
|-------------------------------|-----------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------------------|
| <b>Ano</b>                    | <b>PIB</b>      | <b>PIB per capita</b> | <b>Crescimento % PIB</b> | <b>Participação % no PIB/Brasil</b> |
| 2002                          | 129.648.595.764 | 10.565                | ...                      | 8,77                                |
| 2003                          | 153.103.629.512 | 12.228                | ...                      | 9,01                                |
| 2004                          | 176.811.355.016 | 13.846                | ...                      | 9,11                                |
| 2005                          | 190.160.671.705 | 14.604                | ...                      | 8,86                                |

| Brasil (R\$1,00) |                   |                |                   |
|------------------|-------------------|----------------|-------------------|
| Ano              | PIB               | PIB per capita | Crescimento % PIB |
| 2002             | 1.477.821.769.003 | 8.378          | 2,70              |
| 2003             | 1.699.947.693.996 | 9.498          | 1,10              |
| 2004             | 1.941.498.358.001 | 10.692         | 5,70              |
| 2005             | 2.147.239.291.997 | 11.658         | 2,90              |
| 2006             | 2.322.818.000.000 | ...            | 3,70              |

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - 2007

IBGE - Departamento de Contas Nacionais

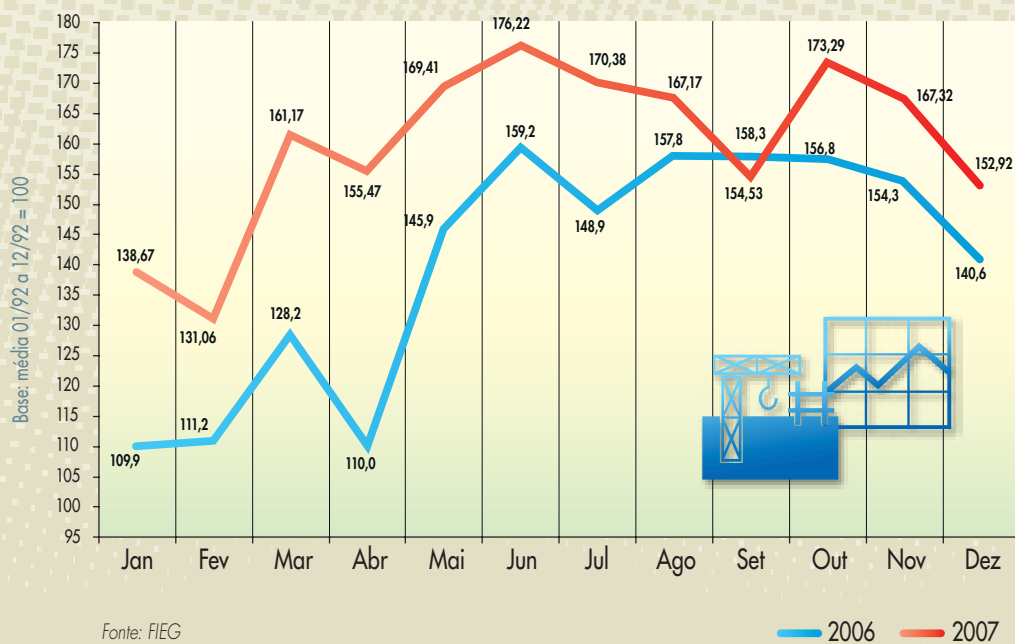
Dados Trabalhados: FIEG

| Produto Interno Bruto – GOIÁS (%) |                                                  |             |              |             |              |             |
|-----------------------------------|--------------------------------------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|
| Ano                               | Participação e Taxa de Crescimento do PIB Goiano |             |              |             |              |             |
|                                   | Agropecuário                                     |             | Indústria    |             | Serviços     |             |
|                                   | Participação                                     | Crescimento | Participação | Crescimento | Participação | Crescimento |
| 2002                              | 18,72                                            | ...         | 23,90        | ...         | 57,38        | ...         |
| 2003                              | 18,28                                            | 6,8         | 23,24        | 8,69        | 58,48        | 1,55        |
| 2004                              | 17,17                                            | -5,05       | 24,98        | 8,59        | 57,85        | 6,57        |
| 2005                              | 13,36                                            | 7,90        | 25,97        | 2,55        | 60,67        | 3,40        |

Fonte: Seplan/Sepin/Gerência de Contas Nacionais - 2007

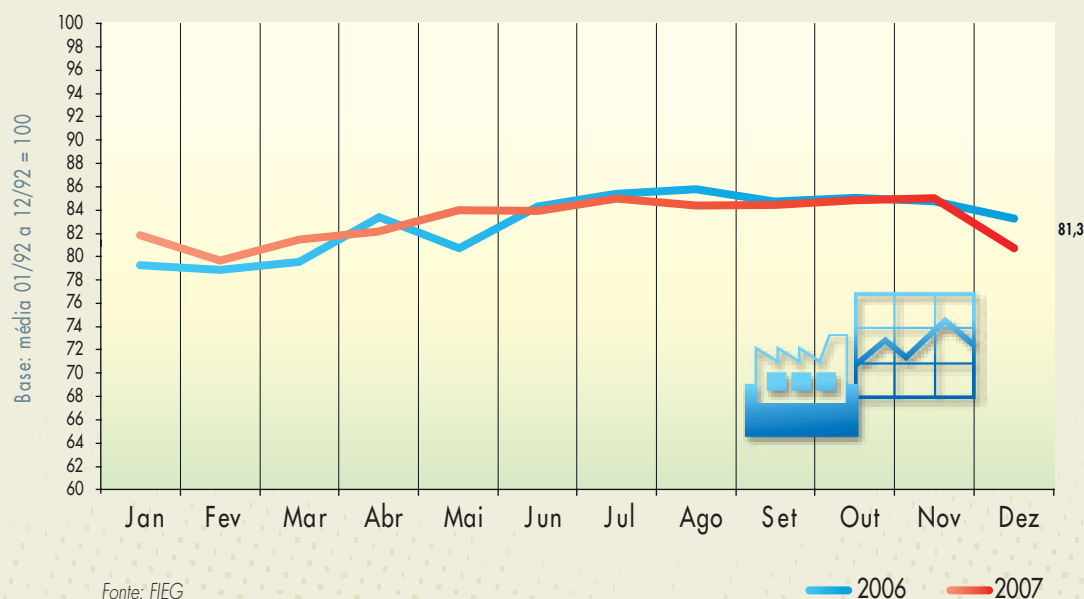
Dados Trabalhados: DEC/FIEG

## Desempenho da Receita Industrial em Goiás



Fonte: FIEG

## Desempenho da Utilização da Capacidade Instalada



## ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAS EM GOIÁS

| ANO  | EXTRAÇÃO MINERAL |         | IND. DE TRANSFORMAÇÃO |         | CONSTRUÇÃO CIVIL |         | COMÉRCIO VAREJISTA |         | COMÉRCIO ATACADISTA |         | SERVIÇOS |         | TOTAL DE ESTABELECIMENTOS |         |
|------|------------------|---------|-----------------------|---------|------------------|---------|--------------------|---------|---------------------|---------|----------|---------|---------------------------|---------|
|      | empresas         | emprego | empresas              | emprego | empresas         | emprego | empresas           | emprego | empresas            | emprego | empresas | emprego | empresas                  | emprego |
| 1990 | 108              | 3.499   | 3.683                 | 50.359  | 721              | 29.123  | 9.901              | 53.380  | 1.054               | 10.572  | 7.928    | 120.227 | 23.395                    | 267.160 |
| 1991 | 103              | 4.071   | 3.817                 | 49.737  | 819              | 29.272  | 10.049             | 49.796  | 1.083               | 9.258   | 8.407    | 117.588 | 24.278                    | 259.722 |
| 1992 | 95               | 3.529   | 3.773                 | 48.209  | 821              | 29.508  | 9.700              | 47.261  | 1.085               | 9.486   | 8.908    | 114.626 | 24.382                    | 252.619 |
| 1993 | 91               | 3.405   | 3.947                 | 53.268  | 1.005            | 28.060  | 9.890              | 49.420  | 1.146               | 9.774   | 9.378    | 116.883 | 25.457                    | 260.810 |
| 1994 | 131              | 4.177   | 4.141                 | 61.328  | 1.305            | 31.283  | 11.505             | 60.930  | 1.884               | 14.179  | 9.692    | 123.887 | 28.658                    | 295.784 |
| 1995 | 161              | 4.882   | 4.663                 | 64.190  | 1.539            | 28.035  | 12.968             | 61.117  | 1.911               | 15.314  | 11.548   | 141.393 | 32.790                    | 314.931 |
| 1996 | 170              | 4.040   | 5.019                 | 71.040  | 1.543            | 33.589  | 14.158             | 65.323  | 2.074               | 16.014  | 13.420   | 146.424 | 36.384                    | 336.430 |
| 1997 | 185              | 4.212   | 5.707                 | 77.878  | 1.851            | 30.347  | 16.543             | 73.822  | 2.348               | 23.334  | 15.106   | 160.793 | 41.740                    | 370.386 |
| 1998 | 190              | 3.669   | 6.045                 | 80.272  | 1.921            | 29.706  | 17.866             | 77.091  | 2.364               | 18.035  | 16.302   | 172.702 | 44.688                    | 381.475 |
| 1999 | 203              | 3.902   | 6.395                 | 86.226  | 2.423            | 31.773  | 19.328             | 83.740  | 2.539               | 19.625  | 17.226   | 177.991 | 48.114                    | 403.257 |
| 2000 | 214              | 4.159   | 7.022                 | 99.604  | 2.481            | 33.511  | 21.470             | 96.229  | 2.748               | 21.158  | 18.918   | 191.152 | 52.853                    | 445.813 |
| 2001 | 220              | 3.896   | 7.364                 | 104.291 | 2.699            | 38.355  | 23.987             | 105.510 | 2.885               | 21.991  | 20.760   | 209.541 | 57.915                    | 483.584 |
| 2002 | 210              | 4.012   | 7.801                 | 112.528 | 3.125            | 30.914  | 26.187             | 117.765 | 3.110               | 23.478  | 22.525   | 219.310 | 62.958                    | 508.007 |
| 2003 | 233              | 4.276   | 8.161                 | 118.040 | 2.894            | 30.126  | 28.109             | 127.314 | 3.217               | 25.033  | 23.651   | 225.873 | 66.265                    | 530.662 |
| 2004 | 240              | 4.622   | 8.494                 | 132.460 | 3.031            | 31.351  | 30.131             | 137.896 | 3.426               | 27.216  | 24.795   | 244.901 | 70.117                    | 578.446 |
| 2005 | 293              | 5.348   | 8.776                 | 140.358 | 3.179            | 35.626  | 32.115             | 145.577 | 3.613               | 27.118  | 25.916   | 261.754 | 73.892                    | 615.781 |
| 2006 | 293              | 5.723   | 9.456                 | 159.481 | 3.312            | 36.655  | 33.831             | 153.656 | 3.599               | 29.400  | 25.916   | 261.754 | 76.407                    | 646.669 |

Fonte: MTE/Rais  
Dados Trabalhados: FIEG/DEC



## TENDÊNCIAS DA ECONOMIA, SEGUNDO A PESQUISA SONDAGEM INDUSTRIAL

| Goiás                                                 |        |        |        |         |        |        |        |        |        |        |        |        |
|-------------------------------------------------------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                                                       | 2005/1 | 2005/2 | 2005/3 | 2005/4  | 2006/1 | 2006/2 | 2006/3 | 2006/4 | 2007/1 | 2007/2 | 2007/3 | 2007/4 |
| ICEI - Índice de Confiança do Empresário da Indústria | 62,4   | 57,6   | 61,3   | 5.935,0 | 58,2   | 53,3   | 60,4   | 62,7   | 65,2   | 61,2   | 62,7   | 65,8   |
| Indicador de Condições                                | 48,9   | 47,2   | 53,4   | 46,4    | 49,4   | 49,5   | 52,0   | 51,2   | 58,2   | 58,0   | 58,5   | 63,5   |
| Indicador de Expectativa                              | 69,2   | 62,8   | 65,2   | 66,0    | 62,6   | 55,2   | 64,6   | 68,5   | 68,7   | 62,8   | 65,2   | 66,7   |

| Brasil                                                |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |
|-------------------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                                                       | 2005/1 | 2005/2 | 2005/3 | 2005/4 | 2006/1 | 2006/2 | 2006/3 | 2006/4 | 2007/1 | 2007/2 | 2007/3 | 2007/4 |
| ICEI - Índice de Confiança do Empresário da Indústria | 57,1   | 51,6   | 54,2   | 58,5   | 56,4   | 54,4   | 56,6   | 60,1   | 59,4   | 60,3   | 60,4   | 61,8   |
| Indicador de Condições                                | 48,0   | 42,4   | 45,3   | 47,5   | 47,1   | 44,8   | 48,4   | 51,2   | 52,3   | 54,0   | 55,7   | 57,4   |
| Indicador de Expectativa                              | 61,7   | 56,3   | 58,7   | 63,9   | 61,1   | 59,2   | 60,6   | 64,5   | 62,9   | 63,6   | 62,8   | 64,1   |

| Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI Goiano |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |
|------------------------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                                                            | abr/05 | jul/05 | out/05 | jan/06 | abr/06 | jul/06 | out/06 | jan/07 | abr/07 | jul/07 | out/07 | jan/08 |
| ICEI Goiás                                                 | 62,4   | 57,6   | 61,3   | 59,5   | 58,2   | 53,3   | 60,4   | 62,7   | 65,2   | 61,2   | 62,7   | 65,8   |
| Pequenas Empresas                                          | 60,1   | 55,4   | 52,2   | 56,4   | 49,3   | 49,1   | 50,6   | 55,7   | 58,6   | 58,7   | 60,3   | 62,8   |
| Médias Empresas                                            | 62,2   | 51,4   | 53,8   | 57,3   | 59,9   | 50,8   | 61,3   | 64,0   | 67,2   | 58,3   | 61,6   | 66,3   |
| Grandes Empresas                                           | 65,1   | 64,9   | 76,9   | 64,6   | 66,1   | 59,7   | 69,9   | 69,0   | 70,5   | 66,2   | 66,1   | 68,5   |

Obs.: os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes

Fonte: FIEG

### PROJETOS APROVADOS PELO PROGRAMA PRODUZIR- 2000/2007

| ANO  | EMPRESAS | PROJETOS | Nº EMPREGOS | INVESTIMENTO FIXO R\$ |
|------|----------|----------|-------------|-----------------------|
| 2000 | 10       | 10       | 478         | 43.554.256,00         |
| 2001 | 59       | 59       | 3.852       | 491.775.750,00        |
| 2002 | 79       | 86       | 5.448       | 548.207.308,00        |
| 2003 | 276      | 304      | 35.644      | 4.946.062.835,00      |
| 2004 | 202      | 221      | 15.628      | 1.614.654.164,00      |
| 2005 | 155      | 182      | 22.267      | 2.795.883.217,00      |
| 2006 | 102      | 126      | 15.314      | 3.391.937.021,00      |
| 2007 | 118      | 118      | 31.467      | 7.098.852.241,00      |

Fonte: SIC/GO

# ACOMPANHAMENTO LEGISLATIVO

**P**ara garantir que aspectos legais, decorrentes de novas leis e normas de âmbito estadual e federal, não prejudiquem as condições de competitividade das indústrias goianas, frente a seus concorrentes nacionais e internacionais, a Fieg mantém seu serviço de Acompanhamento Legislativo, cuja maior atenção é voltada aos projetos inseridos na Agenda Legislativa da Indústria Goiana e na Agenda Legislativa da CNI.

Em âmbito federal, a Fieg trabalhou em perfeita sintonia com a Confederação Nacional da Indústria, mobilizando-se junto à bancada goiana no Congresso Nacional sempre que necessário. Técnicos da Fieg participaram da elaboração da Agenda Legislativa da CNI, analisando projetos e se posicionando previamente sobre os mesmos.



Para fundamentar as ações de defesa de interesses da indústria em Goiás, foi elaborada a terceira edição da Agenda Legislativa da Indústria Goiana, cujo lançamento contou, mais uma vez, com expressiva participação de deputados, secretários de Estado, lideranças classistas e empresários.

No decorrer do ano, muitas articulações foram feitas pela Fieg, apoiada pelas demais entidades empresais goianas, para evitar prejuízos com mudança de normas e legislação. Atenção especial foi dada à reforma administrativa proposta pelo Governo de Goiás e ainda não implementada, à legislação estadual sobre tributação das micro e pequenas empresas, especialmente

em decorrência da implementação do Simples Federal e as questões ambientais, que se tornam, a cada ano, mais estratégicas para as atividades industriais.

Todas as ações desenvolvidas pela Fieg ao longo do ano foram realizadas com o apoio de parlamentares sensíveis às causas das indústrias. Também foi possível, mais uma vez, contar com parceria total dos membros do Fórum de Entidades Empresariais de Goiás.

# FIEG JOVEM

Com objetivo de incentivar o empreendedorismo industrial entre jovens, especialmente entre filhos de empresários e estudantes universitários, bem como de formar novas lideranças empresariais e sindicais no Estado de Goiás, a Fieg criou seu Conselho Temático Fieg Jovem.

Constituído de jovens empresários e futuros sucessores em empresas familiares, o Conselho teve atuação destacada durante todo o ano, participando ativamente de atividades em âmbito estadual e nacional.

Muitas ações do Conselho Temático Fieg Jovem foram desenvolvidas em parcerias com outras entidades de jovens empresários goianos, que constituem o Fórum de Jovens Empresários de Goiás.

Entre as principais ações, destacam-se a realização do Feirão dos Impostos, na área de eventos do Flamboyant Shopping Center, a reunião, em Goiânia, da Diretoria da Confederação Nacional de Jovens Empresários; a atração para a capital do próximo Encontro Nacional de Jovens Empresários; a realização do workshop Gestão Financeira da Empresa: Foco em Resultados, assim como visitas a empresas e a elaboração do planejamento de trabalho do conselho.

*Jovens  
empreendedores  
tomam posse no  
Conselho Temático  
Fieg Jovem*



# EVENTOS

A seguir, uma síntese dos eventos realizados ou apoiados pela Fieg em 2007, com vistas a cumprir o seu papel de defesa dos interesses e de representação da indústria goiana, e ainda de indutor do desenvolvimento industrial no estado.

## Eventos Realizados e Público Participante – 2007

| Área Técnica Responsável pelo Evento        | Nº de Eventos | Público Participante |
|---------------------------------------------|---------------|----------------------|
| Meio Ambiente                               | 7             | 847                  |
| Comércio Exterior e Relações Internacionais | 24            | 755                  |
| Responsabilidade Social                     | 9             | 884                  |
| Relações do Trabalho                        | 16            | 1.038                |
| FIEG Jovem                                  | 2             | 160                  |
| Economia                                    | 2             | 275                  |
| Micro e Pequena Empresa                     | 3             | 200                  |
| Agronegócio                                 | 2             | 275                  |
| Acompanhamento Legislativo                  | 1             | 160                  |
| Desenvolvimento e Inovação Tecnológica      | 9             | 506                  |
| Comunicação Social                          | 1             | 200                  |
| <b>Total</b>                                | <b>76</b>     | <b>5.300</b>         |

Fonte: FIEG/COTEC



# ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING INSTITUCIONAL (ASCOM)

**E**m 2007, o Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás continuou a ocupar espaços significativos nos meios de comunicação, obtendo, por meio de uma ação integrada, bons resultados de valorização da imagem. A Assessoria de Comunicação Social e Marketing Institucional (Ascom), que tem como atribuição prestar apoio e assessoramento à direção e às gerências integrantes do Sistema Fieg, desenvolveu atividades de assessoria de imprensa, relações públicas, edição/publicação e marketing institucional, com destaque para as seguintes atividades:



A jornalista Marilane Correntino recebe certificado em nome da TV Anhanguera, vencedora do Prêmio Sistema Fieg de Comunicação

## Núcleo de Assessoria de Imprensa

- Atendimento à imprensa – mais de 600 entrevistas foram registradas, além da organização de importantes entrevistas coletivas, com destaque para a do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles; na divulgação conjunta dos Indicadores Econômicos Fieg/CNI; resultados da pesquisa sobre o perfil das micro e pequenas empresas em Goiás; e com os ex-ministros Pratini de Moraes e Roberto Rodrigues;
- Atualização diária das notícias nos sites da Fieg, Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil;
- Elaboração de inúmeros artigos publicados nos jornais diários de Goiânia e de entidades de classe;
- Organização do 3º Prêmio Sistema Fieg de Comunicação;
- Redação de 137 boletins eletrônicos: Fieg Notícias, incluindo edições especiais sobre Arranjo Produtivo Local (APL), Responsabilidade Social, CIN e Legislação;
- Coordenação editorial da primeira revista técnica do Senai, Processos Químicos.

## Núcleo de Relações Públicas

- Coordenação das ações de comunicação interna, especialmente as de mobilização para a certificação ISO 9000 (Sesi/Senai);
- Organização e apoio nos inúmeros eventos institucionais do Sistema Fieg, com destaque para a Olimpíada do Conhecimento;
- Aprimoramento dos vídeos do Sistema Fieg.



## Núcleo de Edição e Publicação

- Publicação de seis edições da revista Goiás Industrial, quatro da Viva Sesi e seis da revista Futuro Profissional;
- Edição dos diversos veículos de comunicação de caráter institucional e/ou promocional-publicitário;
- Assessoramento na redação dos pronunciamentos e textos de opinião da presidência da Fieg.

## Núcleo de Marketing Institucional

- Coordenação da criação de todas as peças de divulgação do Sistema Fieg (cartazes, folders, publicações técnicas, manuais, convites, banners, etc);
- Em 2007, o destaque do Núcleo foi a parceria com a Cannes Agência de Publicidade na realização da campanha de divulgação institucional do Sesi/Senai durante todo o segundo semestre de 2007.

## Outras ações em destaque:

- Em 2007, a Ascom foi convidada a mostrar sua experiência em três eventos: no curso de pós-graduação em Assessoria de Comunicação da UFG, recebeu na Casa da Indústria a turma do último ano do curso de Jornalismo da UFG, além da visita da Assessoria de Comunicação do Crea Goiás. A Ascom também apresentou sua estrutura a representantes de Federações de Indústrias que visitaram a Casa da Indústria em 2007;
- Consolidação do Prêmio Sistema Fieg de Comunicação;
- Atualização/melhoria na estrutura dos sites do Sistema Fieg, tornando-os mais dinâmicos e informativos;
- O trabalho da Ascom contribuiu para o fortalecimento da marca Senai, com o evento Olimpíada do Conhecimento, que obteve ampla

cobertura jornalística dos meios de comunicação, com destaque para a circulação de caderno especial no jornal O Popular, cujo enfoque foi a educação profissional;

- Revisão da linha editorial da revista Goiás Industrial, tornando-a mais informativa, trazendo entrevistas com personalidades de renome nacional e matérias econômicas mais analíticas;
- Aprimoramento da cobertura jornalística dos vários eventos realizados pelas entidades do Sistema Fieg, tanto em Goiânia como no interior do Estado;
- Aproximação constante com os meios de comunicação, o que resultou na melhoria da cobertura jornalística dos eventos Jogos Regionais do Sesi, Festival de Violeiros e MPB, Programa de Qualificação de Fornecedores e dos inúmeros eventos dos Conselhos Temáticos da Fieg.

## Estatística de produção:

- 600 entrevistas realizadas;
- 137 edições do Boletim Eletrônico Fieg Notícias, distribuído para 2 mil leitores;
- 6 edições bimestrais da revista Goiás Industrial, com tiragem de 4,5 mil exemplares;
- 6 edições bimestrais da revista Futuro Profissional, com tiragem de 6 mil exemplares;
- 4 edições trimestrais da revista Viva Sesi, com tiragem de 7 mil exemplares;
- 21 trabalhos inscritos no Prêmio Sistema Fieg de Comunicação.

De modo geral, os resultados mais significativos do trabalho da Ascom em 2007 estiveram relacionados com os ganhos de maiores espaços na imprensa, fortalecendo o Sistema Fieg, e a melhoria da qualidade dos materiais de divulgação/impressos das entidades.



|    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|
| 52 | 51 | 51 | 52 | 52 | 51 |
| 48 | 47 | 45 | 46 | 46 | 44 |
| 44 | 45 | 43 | 43 | 43 | 41 |
| 40 | 40 | 37 | 38 | 38 | 33 |
| 33 | 32 | 31 | 31 | 31 | 29 |

**FIEG  
SESI  
SENAI  
IEL  
IQ BRASIL**



# COMPARTILHAMENTO ADMINISTRATIVO

**C**onsolidado o processo de compartilhamento administrativo das instituições do Sistema Fieg, iniciado em maio de 2004, é possível notar grande crescimento na capacidade de resposta às demandas dos sindicatos patronais, empresas industriais, trabalhadores da indústria e sociedade em geral, conforme se depreende deste relatório.

Os principais ganhos ocorreram no aumento da produtividade, na maior sinergia das ações e no melhor aproveitamento dos recursos humanos, materiais e técnicos das instituições integradas. Dois dos principais pontos alvos de atenção por ocasião da implementação do compartilhamento foram plenamente equacionados e não trouxeram nenhum transtorno para as instituições, ou seja, não houve perda para a imagem das instituições, mas, ao contrário, um sensível fortalecimento de imagem tanto do Sistema Fieg como um todo, quanto das instituições individualmente. O compartilhamento também não resultou em nenhum problema legal na gestão das instituições, que passaram por auditorias internas, bem como por auditorias de órgãos especializados do Governo Federal e de empresas independentes especializadas, não sendo identificados pontos de prejuízos para nenhuma das casas que compartilham sua administração.

Vencido esse grande desafio de integrar as atividades da área meio, já se iniciou o compartilhamento também de atividades direcionadas para as empresas e trabalhadores, destacando-se a experiência de integração do ensino regular, do Sesi, com o ensino técnico, do Senai, o que deverá resultar em grande ganho de qualidade dos profissionais formados e em maior competitividade para os trabalhadores qualificados.

Várias unidades operacionais do Sesi e Senai já funcionam de forma compartilhada, usando os mesmos espaços físicos e sob uma mesma administração, resultando em grande ganho no atendimento às empresas.

Portanto, a convicção da Diretoria Fieg é de que, à medida que mais atividades-fim forem compartilhadas entre as instituições, maiores serão os ganhos de escala, produtividade e qualidade do atendimento.

# RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELAS INSTITUIÇÕES - SISTEMA FIEG



**SENAI**

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

## PRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Matrículas 2007

Aluno-hora 2007

| Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores                 |               |
|----------------------------------------------------------------|---------------|
| Aprendizagem Industrial                                        | 2797          |
| Qualificação Profissional                                      | 8.153         |
| Iniciação Profissional                                         | 122           |
| Aperfeiçoamento Profissional                                   | 25.605        |
| Atualização Profissional - Termo de Cooperação                 | 17.878        |
| <b>Subtotal</b>                                                | <b>54.555</b> |
| Educação Profissional Técnica de Nível Médio                   |               |
| Qualificação Profissional Técnica                              | 3.217         |
| Habilitação Profissional                                       | 2.116         |
| Especialização Profissional – técnico                          | 83            |
| <b>Subtotal</b>                                                | <b>5.416</b>  |
| Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-graduação |               |
| Graduação Tecnológica                                          | 1.362         |
| Pós-graduação (lato-sensu)                                     | 404           |
| <b>Subtotal</b>                                                | <b>1.766</b>  |
| <b>TOTAL</b>                                                   | <b>61.737</b> |

Fonte: Sistema Integrado de Gerenciamento Escolar – SIGE

| Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores                 |                  |
|----------------------------------------------------------------|------------------|
| Aprendizagem Industrial                                        | 907.599          |
| Qualificação Profissional                                      | 1.004.560        |
| Iniciação Profissional                                         | 10.480           |
| Aperfeiçoamento Profissional                                   | 856.968          |
| Atualização Profissional - Termo de Cooperação                 | 203.995          |
| <b>Subtotal</b>                                                | <b>2.983.602</b> |
| Educação Profissional Técnica de Nível Médio                   |                  |
| Qualificação Profissional Técnica                              | 829.166          |
| Habilitação Profissional                                       | 550.452          |
| Especialização Profissional – técnico                          | 10.792           |
| <b>Subtotal</b>                                                | <b>1.390.410</b> |
| Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-graduação |                  |
| Graduação Tecnológica                                          | 497.274          |
| Pós-graduação (lato-sensu)                                     | 84.435           |
| <b>Subtotal</b>                                                | <b>581.709</b>   |
| <b>TOTAL</b>                                                   | <b>4.955.721</b> |

Fonte: Sistema Integrado de Gerenciamento Escolar – SIGE

## SERVIÇOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

| Linha / Categoria                               | Nº Clientes atendidos | Nº de Serviços | Homens-hora    |
|-------------------------------------------------|-----------------------|----------------|----------------|
| Desenvolvimento Tecnológico                     | 44                    | 122            | 3.504          |
| Design                                          | 44                    | 122            | 3.504          |
| Serviços Técnicos Especializados                | 26                    | 90             | 1.522          |
| Serviços de Inspeção                            | 2                     | 2              | 128            |
| Serviços Operacionais                           | 24                    | 88             | 1.394          |
| Assessoria Técnica Tecnológica                  | 59                    | 212            | 129.446        |
| Ass.e Consult. em Gestão Empresarial            | 4                     | 140            | 126.024        |
| Ass.e Consult. em Meio Ambiente                 | 6                     | 7              | 251            |
| Ass.e Consult. em Processos Produtivos          | 46                    | 62             | 3.136          |
| Ass.e Consult. em Saúde e Segurança no Trabalho | 3                     | 3              | 35             |
| Informação Tecnológica                          | 14                    | 15             | 201            |
| Elaboração e Disseminação de Informações        | 5                     | 5              | 140            |
| Eventos Técnicos                                | 9                     | 10             | 61             |
| <b>TOTAL</b>                                    | <b>143</b>            | <b>439</b>     | <b>134.673</b> |





SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

483 Empresas Atendidas - em 70 municípios

| EDUCAÇÃO                                      |                      | LAZER                                  |                       |
|-----------------------------------------------|----------------------|----------------------------------------|-----------------------|
| Educação de Jovens e Adultos                  | 15.090 matrículas    | Sesi Ginástica na Empresa              | 31.876 trabalhadores  |
| Ensino Regular para Crianças e Adolescentes   | 5.921 matrículas     | Formação Esportiva e Cultural          | 20.903 matrículas     |
| SAÚDE                                         |                      | SESI Clube                             | 181.934 participantes |
| Saúde e Segurança no Trabalho                 | 12.456 consultas     | * Atividades Para Empresa              | 257.104 participantes |
| Odontologia                                   | 56.343 consultas     | Jogos do Sesi                          | 3.352 participantes   |
| Clínicas Médicas                              | 9.746 consultas      | Lazer Artístico                        | 1.326 participantes   |
| Ações Educativas e Preventivas em Saúde       | 47.435 participantes | Colônia de Férias Infantil             | 1.548 participantes   |
| Ações Educativas e Preventivas em Odontologia | 15.445 participantes | Unidade Operacional de Lazer em Aruanã | 17.652 diárias        |
| Laboratório                                   | 29.288 exames        |                                        |                       |
| RESPONSABILIDADE SOCIAL                       |                      |                                        |                       |
| Ações de Cidadania                            | 99.144 atendimentos  |                                        |                       |
| Programa Cozinha Brasil                       | 5.997 matrículas     |                                        |                       |



**IEL Estágio**

| Programa de Estágio                                                                             |        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Alunos cadastrados                                                                              | 35.085 |
| Alunos contratados                                                                              | 14.252 |
| Estudantes em campo (média)                                                                     | 7.000  |
| Empresas conveniadas                                                                            | 1.693  |
| Empresas com estagiários (média)                                                                | 1.400  |
| Número de entrevistas                                                                           | 31.520 |
| Palestras realizadas                                                                            | 410    |
| Alunos que assistiram às palestras                                                              | 7.348  |
| Oficinas                                                                                        | 24     |
| Programas de Orientação, Projetos e Parcerias                                                   |        |
| Encontros com instituições de ensino                                                            | 06     |
| Eventos                                                                                         |        |
| TOP Estagiário                                                                                  | 01     |
| Dia do Estudante                                                                                | 04     |
| Premiação Bitec (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico de Micro e Pequenas Empresas) | 01     |

**IEL Talentos**

| Status                    |    |
|---------------------------|----|
| Cursos de Gestão Sindical | 03 |

**IEL Consultoria**

| Sistemas de Gestão                                             |    |
|----------------------------------------------------------------|----|
| Empresas atendidas                                             | 49 |
| Benchmarking Industrial                                        |    |
| Empresas que aplicaram a ferramenta                            | 03 |
| Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF)                 |    |
| Empresas envolvidas (compradores e fornecedores)               | 87 |
| Fórum Permanente de Oportunidades de Negócios                  |    |
| Realização em municípios                                       | 03 |
| Programa Goiano de Qualidade de Lajes Pré-Fabricadas/Sinprocim |    |
| Empresas envolvidas                                            | 22 |

**IEL Pesquisa**

| Pesquisas desenvolvidas |    |
|-------------------------|----|
| Total                   | 32 |

**IEL Eventos**

| Cursos realizados                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Abertos                                                                  | 33 |
| In Company                                                               | 12 |
| Capacitação Empresarial - Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira | 13 |



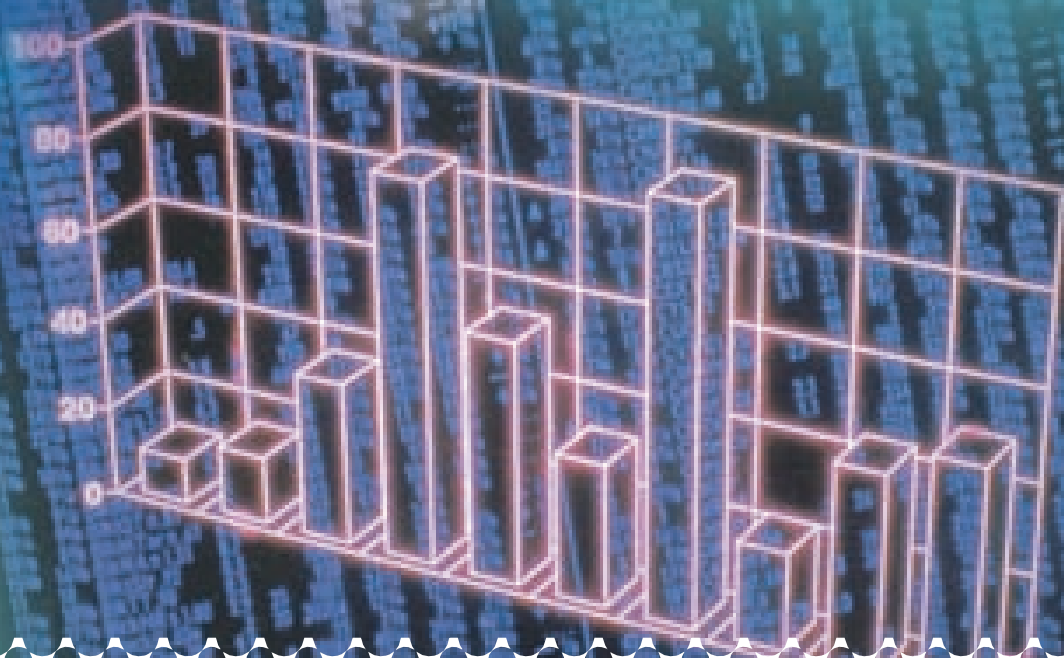
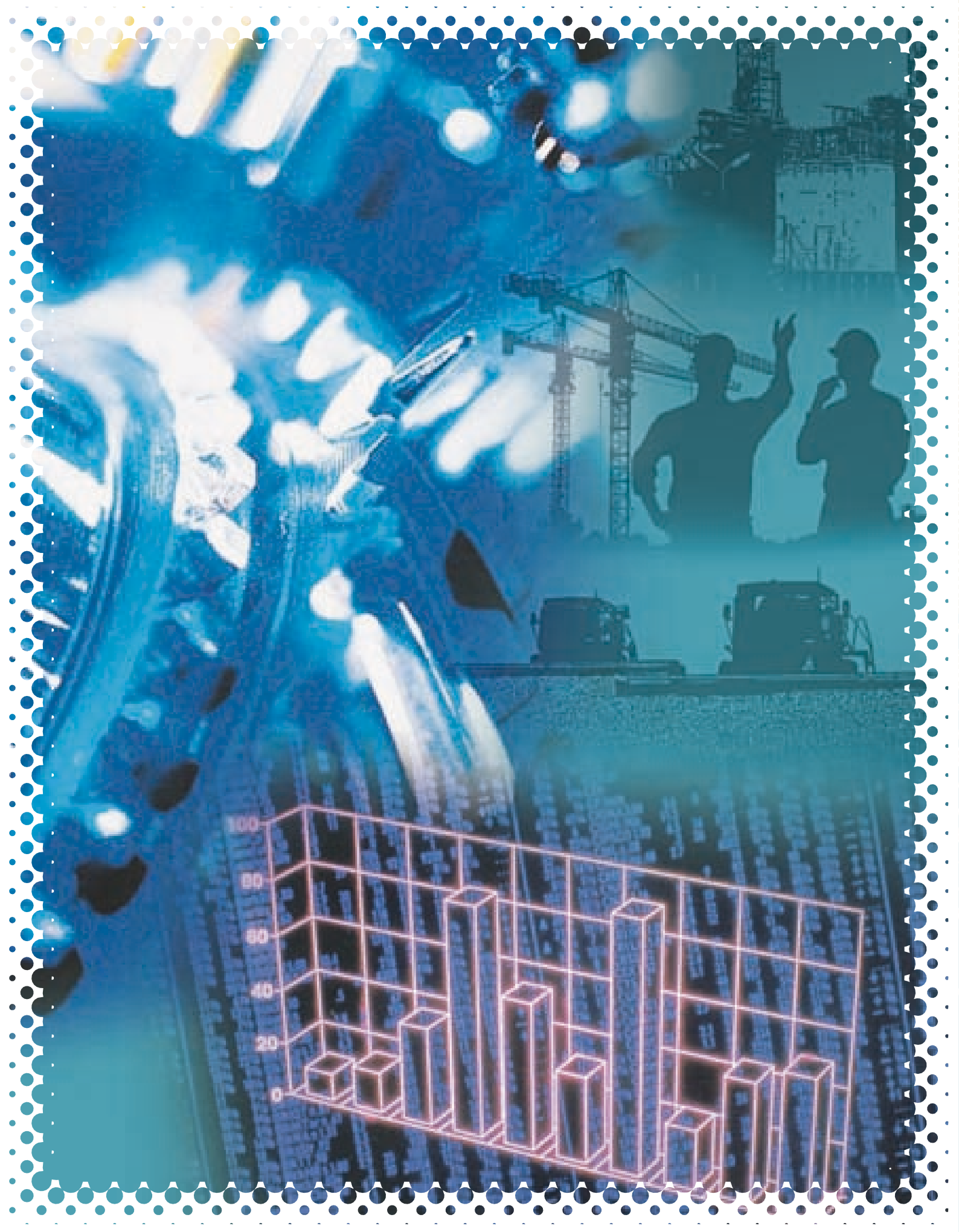
| Programas de Certificação | N.º de Empresas<br>Certificadas em 2007 |
|---------------------------|-----------------------------------------|
| PBQP-H                    | 277                                     |
| ISO 9001                  | 87                                      |
| Cestas                    | 8                                       |

 ICQ Brasil encerrou o ano de 2007 como um dos líderes na certificação do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H/SiAC) no País.

Passando a ser administrada pelo ICQ BRASIL em dezembro de 2006, a Rede Metrológica Goiás realizou em 2007 os seguintes programas:



- Laboratório Aqualit: foi reconhecido nível A de acordo com os requisitos da NBR ISO IEC 17025:2005;
- Curso de Interpretação da ISO / IEC 17025;
- Constituição do Comitê Temático de Metrologia e Saúde;
- 2ª Rodada Interlaboratorial de Ensaio em Água;
- 1ª Rodada Interlaboratorial de Ensaio em Sementes;
- 1ª Rodada Interlaboratorial de Calibração de Massa (balança);
- Seminário Metrologia e Avaliação de Conformidade e A Responsabilidade do Gestor e a Confiabilidade nas Medições;
- Curso Validação de Métodos de Ensaio”;
- Curso de Interpretação de Certificado de Calibração e Periodicidade da Calibração;
- Curso de Validação de Métodos Analíticos;
- Curso de Estimativa de Incerteza aplicada em Laboratórios com Sistema de Gestão da Qualidade;
- Curso de Formação de Avaliadores Internos de Laboratório;
- Curso de Gerenciamento de Resíduos de Laboratório;
- Comitê de Metrologia e Saúde da Rede Metrológica Goiás finaliza a elaboração do seu primeiro planejamento estratégico para os anos de 2008 a 2010;
- Aprovação do Planejamento 2008 e 2009.



# CONCLUSÃO

O presente relatório demonstra um intenso trabalho desenvolvido pelo Sistema Fieg, em benefício das empresas industriais e da comunidade goiana, e confirma a boa fase por que passa a economia do Estado, especialmente o segmento industrial, que apresentou resultados bastante favoráveis no decorrer de todo o ano.

O trabalho somente se tornou possível pela atuação participativa, que envolveu os conselheiros e diretores da Fieg, de forma incansável e eficiente, para que a Diretoria Executiva tivesse atuação destacada. Apresentamos nossos agradecimentos a todos os diretores de sindicatos e empresários que dividiram conosco a carga de trabalho e as responsabilidades, notadamente nos momentos mais desafiadores.

Os Conselhos Temáticos, que a cada ano vão se firmando como forma de participação e colaboração dos sindicatos e empresas para o sucesso do trabalho da Fieg, desempenharam papel decisivo, embora alguns conselhos ainda estejam carecendo de reestruturação para apresentarem maior dinamismo. Deixamos nossa palavra de reconhecimento e gratidão, em nome de toda classe industrial goiana, a esses abnegados que atuam discretamente, mas contribuem decisivamente para o crescimento da nossa indústria.

À equipe técnica e administrativa da Fieg, e das demais instituições, queremos deixar nosso reconhecimento pela competência, dedicação e eficiência com que atuaram em benefício dos sindicatos, trabalhadores e indústrias de Goiás, trazendo uma contribuição que somente o tempo poderá revelar por inteiro.

A todos, nossos agradecimentos e reiteração da confiança que temos de que o Estado de Goiás caminha, a passos largos, para ocupar lugar de grande destaque na economia brasileira.

**Paulo Afonso Ferreira**

*Presidente*



